



PLANO ESTRATÉGICO 2020-2025

DOCUMENTO DE PROJETO

Iceland
Liechtenstein
Norway



**Active
citizens fund**

 FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

 FUNDAÇÃO
BISSAYA BARRETO

ÍNDICE DO DOCUMENTO

- 03 Capítulo I: Contexto e Sumário Executivo
- 08 Capítulo II: Origem e identidade do projeto
- 15 Capítulo III: Visão 2025
- 20 Capítulo IV: Mapa da Estratégia
- 29 Capítulo V: Motor Económico
- 39 Capítulo VI: Modelo Operacional Ambicionado
- 45 Anexos
 - 45 Anexo I: Perspetivas complementares acerca da identidade do projeto
 - 49 Anexo II: Levantamento de necessidades
 - 57 Anexo III: Diagnóstico à Arquitetura Estratégica
 - 67 Anexo IV: Orientações da encíclica *Laudato Si*
 - 73 Anexo V: Interdependências do Mapa da Estratégia e ODS
 - 79 Anexo VI: Workshop "Visão 2025"

OS CONTEÚDOS APRESENTADOS NESTE DOCUMENTO RESULTAM DO CONTRIBUTO DE VÁRIAS PESSOAS AO LONGO DE TODO O PROCESSO

Um agradecimento especial a todos os que contribuíram com o seu tempo, experiência e perspetivas para este projeto:

Ana Patrícia Fonseca

Ana Paula da Conceição

Ana Sofia Reis

Ania Ramirez, aci

António Bacelar

António Fontes

António Sant'Ana

Bertolino Viera

Bruno Dinis

Carminho Correia

Catarina Alvim

Catarina Gião

Fernando Ferreira Martins

Fernando Jorge Eusébio Martins

Francisca Alvim

Francisco Campos, SJ

Frederico Lemos, SJ

Isabel Ferreira Martins

Isabel Paes

Joana Alvim d'Orey

Joaquim Silva

José Afonso Sousa

José Pedro Salema

Luís Albuquerque

Luísa Franco

Luísa Teotónio Pereira

Madalena Menezes

Madalena Perloiro

Manuela Santos

Margarida Alvim

Mariana Abranches Pinto

Mariana Vilar, aci

Mário Linhares

Miguel d'Orey

Miguel Lopes Dias

Nuno Branco, SJ

Pe. Armindo Janeiro

Pedro Bento d'Almeida

Pedro Walpole, SJ

Raiza Javier

Rodrigo Sampayo

Sandra Pimentel

Susana Réfega

Teresinha Cancela d'Abreu

Tiago Costa

Vasco Pinto de Magalhães, SJ

Vera Constantino

I ● Contexto e Sumário Executivo

Descrição das motivações que conduziram à realização do projeto e resumo das principais conclusões.



ESTE EXERCÍCIO FOI MOTIVADO PELA NECESSIDADE DE PARAR PARA CLARIFICAR O RUMO DO PROJETO E SISTEMATIZAR AS PRÁTICAS DE GESTÃO

RESUMO DO CONTEXTO

Depois de 8 anos de atividade, ao longo dos quais a Associação Casa Velha (ACV) foi aprofundando o conhecimento da realidade onde se integra e intervém, bem como a sua resposta específica, torna-se agora necessário uma avaliação sistematizada e crítica da sua intervenção, que permita consolidar a nossa identidade e missão. As pequenas experiências realizadas desde 2008, ainda antes de se constituir como Associação (em 2012) foram dando lugar a práticas reconhecidas por diferentes parceiros a nível (1) local (escolas), (2) nacional (tanto por parte de diferentes ONG tais como a FEC - Fundação Fé e Cooperação e a FGS - Fundação Gonçalo da Silveira, como por parte de diferentes ordens religiosas - Província Portuguesa da Companhia de Jesus, Província Portuguesa das Escravas do Sagrado Coração de Jesus, escolas) e (3) internacional (a ACV ganhou em 2015 o 3º prémio do concurso Terres de Femmes da Fundação Yves Rocher, com o programa Educar para a Ecologia Humana).

A participação em diferentes projetos de Educação para o Desenvolvimento (tais como a aTerra/ Programa Cidadania Ativa; Mundo à Mesa e Juntos pela Mudança promovidos pela FEC; ou a Ca(u)sa Comum - educação para a cidadania global através da ecologia integral, promovido pela FGS) foi essencial como processo de capacitação, aprendizagem e descoberta da sua missão específica e do seu valor acrescentado para a comunidade de Vale Travesso/ Ourém, em diálogo com a Comunidade alargada - Casa Comum.

Hoje em dia, nas mais de 35 atividades que realiza por ano - para as quais conta com o apoio de mais de 30 voluntários regulares – a Casa Velha acolhe mais de 2000 pessoas, na sua maioria jovens, tendo adquirido conhecimento daquilo que marca quem a procura. Na Casa Velha vive-se algo que se pretende garantir em todos os processos de intervenção social - uma transformação social que tem por motor processos de tomada de consciência da mudança pessoal e comunitária.

Nesta fase é necessário parar e sistematizar as práticas como metodologia e como identidade, em articulação com um diagnóstico da realidade, que permita a consolidação da organização e o planeamento estratégico da sua intervenção, que permita uma intervenção operacional de qualidade, bem como a sistematização de recursos e a sua partilha e replicação noutros contextos.

ENTIDADES CONSTITUINTES

Embora o Planeamento Estratégico tenha sido elaborado para Casa Velha como um todo, de forma integrada, importa clarificar a relação entre as duas principais entidades constituintes: A Quinta da Casa Velha Agroturismo e a Associação Casa Velha. A Quinta da Casa Velha Agroturismo é responsável pela gestão e exploração do espaço da Quinta da Casa Velha (propriedade da família Alvim), conforme contrato de comodato estabelecido com os respetivos proprietários. Neste contexto, a sociedade Quinta da Casa Velha Agroturismo tem vindo a desenvolver diversas atividades turísticas e de exploração agroflorestal, bem como atividades educativas e de formação.

A Associação Casa Velha - Ecologia e Espiritualidade, tem por objeto a realização de atividades de formação, de reflexão, de acompanhamento espiritual, de animação cultural e de encontro, para crianças, jovens e adultos, de forma individual ou em grupo. A Associação Casa Velha desenvolve a sua atividade em concertação e em colaboração estreita com a Quinta da Casa Velha (família Alvim) e com a Sociedade “Quinta da Casa Velha Agroturismo Lda”.

A co-existência das duas entidades e a sua relação e modelo de colaboração surgiu organicamente ao longo dos últimos 10 anos, fruto do equilíbrio entre a possibilidade de dar resposta à missão de cuidar do espaço e das pessoas, e as circunstâncias que foram condicionando a forma de o fazer.

O DESENHO DA ESTRATÉGIA TEVE COMO PONTO DE PARTIDA UM ENTENDIMENTO DA IDENTIDADE E HISTÓRIA DO PROJETO

IDENTIDADE E LINHAS DE CONTINUIDADE

Pretendeu-se, desde o início, planejar o futuro do projeto com base na sua identidade e na realidade em que se insere. Este exercício não começava sem passado e importava considerar o percurso de reflexão dos últimos 10 anos, “resgatando” orientações acerca da identidade e objetivos que permitissem entender as grandes linhas de continuidade. Para este efeito foram consideradas diferentes fontes de informação, nomeadamente: entrevistas, testemunhos, questionários, documentos Casa Velha e sessões de trabalho.

Concluiu-se que, desde a sua origem, o projeto Casa Velha se tem mantido fiel à **Missão** de “*Contribuir cada vez mais e melhor para o Desenvolvimento Humano em espaço rural, através do acolhimento, da experiência de vida simples, do contacto com a natureza, do trabalho comunitário e da oração*”. Associado a esta missão está um “**modo**” **Casa Velha**, que se traduz numa **experiência** para os visitantes e membros assente em **8 Pilares** (assumidos como os **Valores** do projeto). A Missão e Valores são representações importantes da identidade, consideradas como ponte entre o passado e o futuro do projeto.

A identidade foi caracterizada segundo o Corpo, Atitudes, Personalidade, Comportamentos e Simbolismos da Casa Velha. Esta análise revelou que a identidade da Casa Velha é uma combinação de perspetivas que resultam da relação de cada pessoa com o projeto e validou a pertinência de **Ecologia e Espiritualidade** enquanto eixo de identidade que delimita o campo de atuação. Nos testemunhos, relatórios e entrevistas, a palavra “**Encontro**” é frequentemente mencionada: o encontro com a natureza, com os outros, com Deus e consigo mesmo, apresentando-se frequentemente como o verbo de união entre os substantivos Ecologia e Espiritualidade.

Nesta análise, um traço de identidade muito forte do projeto prende-se com o seu Corpo, ie, as pessoas que o integram. Para além do número e variedade de parceiros, voluntários, e “amigos” do projeto, destaca-se o cariz familiar: o reconhecimento da admiração, inspiração e atração que deriva do compromisso de uma **família** com o projeto. Não é possível dissociar o projeto da família sem comprometer a sua identidade. Este Corpo, característico da identidade do projeto, foi fundamental para desenhar uma **estratégia baseada em recursos e competências** com uma garantia de **capacidade de execução**.

Todos estes traços de identidade se apresentam como **forças da Casa Velha** que não só caracterizam a identidade como servem de alavanca para a execução do plano estratégico. Para além destes traços de identidade, foram identificadas outras forças do projeto: Lugar (localização, dimensão da propriedade e ocupação agroflorestal), Instalações, Rede de Parceiros e Competências de mobilização e gestão de grupos.

Por fim, importa considerar **três estados** do projeto que são reveladores da identidade e que se pretende manter no horizonte 2025. Embora tipicamente considerados fraquezas ou ameaças, e, portanto, aparentemente paradoxais com o crescimento, acredita-se que serão potenciadores da sustentabilidade:

- **Inacabado**: Um projeto em permanente construção, com “dores” e frustrações de crescimento, é uma força mobilizadora de pessoas que pretendem contribuir e fazer parte.
- **Fragil**: A fragilidade incentiva a atenção cuidada. É uma força mobilizadora para um maior compromisso.
- **Simples (material)**: O estilo de vida simples, fora da zona de conforto, “com pouca tralha” e por vezes austero, provoca uma liberdade para o encontro. Uma “ausência que potencia a presença” reconhecida em vários testemunhos.

O FOCO DE ATUAÇÃO, O MODELO OPERACIONAL E A SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA SÃO OS TRÊS PRINCIPAIS DESAFIOS ESTRATÉGICOS NO HORIZONTE 2025

O diagnóstico à evolução estratégica do projeto permitiu levantar vários desafios que foram agrupados em três grandes categorias: Foco de Atuação, Modelo Operacional e Sustentabilidade Financeira. Estes três desafios estão interligados e foram abordados de forma integrada no planeamento estratégico.

1. FOCO DE ATUAÇÃO

O projeto regista uma trajetória de **crescimento por diversificação**, marcado por **novas propostas de valor** para **novos públicos-alvo**, contando com mais de 130 tipologias de atividades (uma média de 15 novas tipologias por ano para mais de 2000 pessoas). Conscientes de que “organizações que procuram fazer tudo para todos, acabam por não conseguir fazer nada para ninguém”, era imperativo estabelecer um **foco** de atuação. Desta forma, foi primeiro necessário uma caracterização das **tipologias de proposta de valor** e os **segmentos de público-alvo**, seguida de uma priorização das mesmas. Por exemplo: sabemos que 32% das atividades decorridas entre 2010 e 2018 são Atividades da Casa Velha sendo as restantes encontros de grupos (terceiros). Sabemos também que cerca de 7% das mesmas atividades tiveram como público-alvo a comunidade local. A priorização traduz-se em objetivos que irão alterar estes rácios de acordo com o foco estratégico estabelecido.

Uma outra causa da falta de foco prendia-se com a **inexistência de uma integração dos elementos da arquitetura estratégica**. A Visão 2025 e o Mapa da Estratégia são peças que garantem um **desdobramento coerente** da Missão e Valores do projeto até ao campo de atuação. Importa agora garantir a **estabilidade e fidelidade** a estes elementos.

2. MODELO OPERACIONAL

Se, por um lado, o crescimento por diversificação é revelador da pertinência e potencial do projeto, por outro lado, sem um crescimento proporcionalmente estável da base de recursos, gera um **desequilíbrio entre ambição e capacidade de execução**. Apesar dos esforços de **economias de âmbito** caracterizadas pela utilização da mesma base de recursos para explorar um leque alargado de oportunidades, importa focar as capacidades nas atividades que mais contribuem para os Objetivos do Mapa da Estratégia. Era assim necessário o desenho de um **Modelo Operacional Ambicionado** que alinhasse estrutura de recursos do projeto com o Mapa da Estratégia.

3. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

O terceiro desafio prende-se com a sustentabilidade financeira do projeto e tem uma **estreita relação com os anteriores**, uma vez que a capacidade financeira influencia diretamente a capacidade operacional e consequentemente o progresso nas áreas de foco.

Embora a Associação Casa Velha não apresente sinais de alerta, a Quinta da Casa Velha Agroturismo, detentora do património e responsável pela sua gestão tem apresentado consecutivamente **EBITDAS negativos** sobre os quais acresce o valor de uma dívida com início de amortização em 2021. Uma vez que o desafio da sustentabilidade se prende mais com um aumento de receitas do que um corte nas despesas, foram identificadas oito potenciais alavancas de receitas que contribuam para a sustentabilidade do projeto.

A VISÃO 2025, CENTRADA NA CONVERSÃO ECOLÓGICA, É SUPOSTADA POR UM MAPA QUE ORIENTA OS ESFORÇOS DO PROJETO EM DIREÇÃO À VISÃO

VISÃO 2025

Uma decisão basilar do projeto foi a consideração da Encíclica *Laudato Si* como linha mestra do planeamento estratégico, uma vez que a mesma veio confirmar o alinhamento da ação da ACV com os desafios e modo de proceder já em curso.

Para além da encíclica, a Visão 2025, que traduz o estado ambicionado para o projeto para esta data, foi definida com base noutras quatro fontes: necessidades da comunidade local, necessidades dos grupos (visitantes e participantes), os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e a perspetiva da equipa de direção.

Estas orientações culminaram na Visão 2025: “*Constituir um lugar de encontro, catalisador da conversão ecológica*”.

MAPA DA ESTRATÉGIA - MARCOS QUE ORIENTAM PARA A VISÃO 2025

Uma vez estabelecida a Visão, tornou-se necessário clarificar o caminho que o projeto deveria percorrer para a alcançar, respondendo à questão: Como se atinge a Visão? Ao invés de se definirem atividades e potenciais áreas de atuação, foram definidos os principais marcos ao longo do caminho, que conduzem à Visão 2025. Não se pretendeu bloquear, à priori, as atividades a executar durante os próximos cinco anos mas antes os principais critérios de discernimento para as oportunidades que vão surgindo ao longo do tempo. Este caminho, denominado de **Mapa da Estratégia**, contempla **4 eixos de trabalho** (Capacidade Organizacional, Processos Internos, Público-alvo e Impacto) sobre os quais se definiram **24 Objetivos Estratégicos** (os marcos do caminho).

Este Mapa é ilustrativo da Estratégia, clarificando o que é foco e o que *não é foco*, num encadeamento dos objetivos que ajuda a distinguir objetivos de “meios” (Capacidade Organizacional e Processos Internos), de objetivos de “fins” (Público-Alvo e Impacto).

Este Mapa é ambicioso na execução e também na mudança de paradigma no modelo de gestão, especialmente pela exigência de uma **gestão integrada por objetivos**.

MOTOR ECONÓMICO E MODELO OPERACIONAL

As principais incertezas do Mapa da Estratégia não se prendem com o público-alvo e oportunidades do projeto mas antes com a capacidade sustentável de operacionalização. Por esta razão, o Mapa da Estratégia está dependente de duas tipologias-chaves de recursos: humanos e financeiros.

A análise ao histórico financeiro ao projeto revelou o desafio central de aumento de receitas. Foram identificadas oito alavancas com potencial de contribuir para este efeito: Atividades, Agroturismo, Loja de produtos CV, Quotas, Doações, Candidaturas, Agroflorestal e Eventos. Estas fontes de receitas têm diferentes graus de **previsibilidade** e **retorno de investimento**, sendo recomendado um foco no Agroturismo, Eventos e Candidaturas no curto prazo pelo seu potencial e velocidade de ativação.

No que respeita aos recursos humanos, é apresentado um **Modelo Operacional Ambicionado**, representativo das responsabilidades e relações nas operações correntes do projeto. Este Modelo está assente seis **funções centrais transversais**: Gestão de Recursos Humanos, Controlo Financeiro, Financiamento, Planeamento Estratégico e Espaço, Relações Institucionais e Gestão Agroflorestal. Estas seis funções cruzam-se com duas **funções centrais de relação com o público-alvo**: Gestão de Operações (as atividades do projeto) e Gestão de Visitas. Sobre este modelo é apresentada uma sugestão de tipologias de recursos humanos que poderão assumir esta responsabilidade.

II • Origem e identidade do projeto

Existe um longo historial de reflexão e discernimento sobre a identidade da Casa Velha e sobre o rumo do projeto.

Este capítulo apresenta um resumo desta evolução, reveladora das fundações sobre as quais foi desenhada a Estratégia da Casa Velha no horizonte 2025.

“É preciso integrar a história, a cultura e a arquitectura de um lugar, salvaguardando a sua identidade original.” (LS 143)



A DEFINIÇÃO DA IDENTIDADE E PROPÓSITO DO PROJETO TEM SIDO UM EXERCÍCIO CONSTANTE DESDE A SUA ORIGEM (1/2)

ILUSTRATIVO, NÃO EXAUSTIVO

- 2009
- “Esse é o desafio que se coloca também à Casa Velha e à comunidade local em que se integra. Como **manter todo este património**? Como dar **nova vida a estes espaços**? O que fazer aos espaços florestais e agrícolas onde na maioria dos casos já não compensa produzir? E a quem quer trabalhar a terra, onde encontrar pessoas que o saibam e queiram fazer, em zonas desertificadas e envelhecidas?” (Boletim Noticias 2009)
 - “Quase instintivamente, percebi também que para descobrir caminhos de vida e de abertura aqui, nada melhor do que trazer cá as pessoas a sentir este lugar, tomando parte dele, nomeadamente através de algumas experiências que potenciam o seu **valor endógeno** (campo, silêncio acompanhado, acolhimento numa família)” (Boletim Noticias 2009)
- 2010
- 2011
- “Duas linhas estruturantes estão a marcar a Casa Velha e marcarão o ano de 2012, permitindo o caminho de sustentabilidade deste projeto e a consolidação dos alicerces que se têm vindo a construir. Trata-se do desenvolvimento do **eixo de negócio de Agroturismo** (com dimensão de turismo de natureza e religioso) e da **estruturação do eixo sem fins lucrativos de atividades de formação humana e espiritual**. São dois módulos que se complementam”. (Noticias 2011)
- 2012
- “Clarificação dos **espaços, das Instituições, do lugar próprio da Associação, objetivos e meios** (pessoais e materiais) para a concretização desse **ideal de Ecologia e Espiritualidade**. Fica como pressão a **necessidade de avançar nas infraestruturas**” (Pe. Vasco Pinto de Magalhães, Noticias 2012)
 - “O serviço é uma dimensão marcante do projeto Casa Velha. Muitos dos **grupos que passam desejam poder ajudar em alguma coisa**” (Noticias 2012)
 - “ em Setembro foi juridicamente constituída a Associação Casa Velha – Ecologia e Espiritualidade, de direito privado, **sem fins lucrativos**, que reúne os amigos da Casa Velha de todas as idades, vocações, origens. **O ano de 2013 terá como desafio estruturar esta “nova Casa”, sedimentando princípios e valores, missão, áreas de intervenção.**” (Noticias 2012)
- 2013
- “Um sonho com raízes e origem no acolhimento que Catherine e Henrique Alvim faziam, nos anos 80, de grupos de jovens católicos franceses. Foi crescendo, assim, o desejo de que a Casa Velha fosse uma casa para todos...” (Relatório de Atividades 2013)
- 2014
- As atividades “Rezar no Campo” e “Poda e Espiritualidade” que dão forma à intuição sentida de tornar a Casa Velha um **espaço de encontro com Deus e consigo próprio, através do contacto com a natureza** (Noticias 2013)

A DEFINIÇÃO DA IDENTIDADE E PROPÓSITO DO PROJETO TEM SIDO UM EXERCÍCIO CONSTANTE DESDE A SUA ORIGEM (2/2)

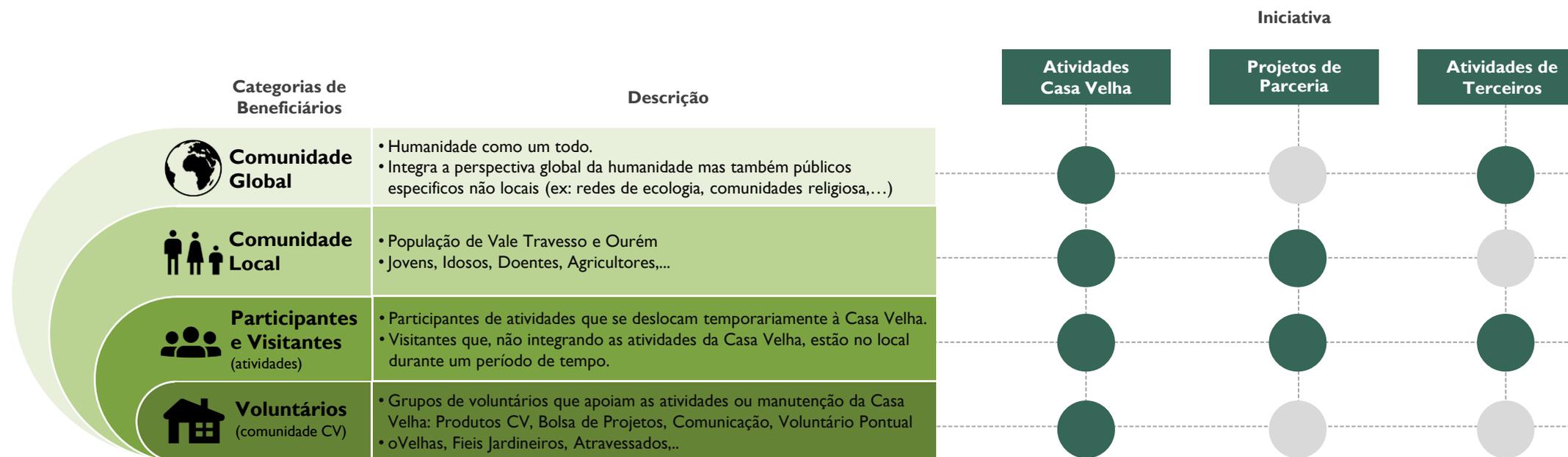
ILUSTRATIVO, NÃO EXAUSTIVO

- 2015
- “O ano de 2015 mostra e confirma o processo e finalidade do caminho da **educação e espiritualidade ecológicas** na Casa Velha” (Relatório de Atividades 2015)
 - “Sentirmo-nos em casa é uma experiência profundamente reparadora e mobilizadora (...) É sentirmo-nos parte integrante de algo, que nos protege e que ao mesmo tempo nos responsabiliza. (...) **Esta é a motivação que a Casa Velha oferece**, silenciosamente, naturalmente, fruto de uma História que nos ultrapassa(...)” (Relatório de Atividades 2015)
 - “A Associação Casa Velha é um projeto de **identidade católica**, que tem como Missão contribuir para o **Desenvolvimento Humano em espaço rural**, através do acolhimento, da experiência de vida simples, do contacto com a natureza, do trabalho comunitário e da oração. A Casa Velha é um espaço e “um tempo” em que nos encontramos connosco, com Deus e com os outros.” (Relatório de Atividades 2015)
- 2016
- “(...)o ano de 2016 fica marcado pelo reconhecimento da Associação Casa Velha nas suas duas principais áreas de intervenção: **a Educação e a Espiritualidade**” (Relatório de Atividades 2016)
 - “um ano em que se aclarou a **Verdade e o Valor intrínseco da nossa missão e realidade**, no eco e reflexo recebidos das mais de 1700 pessoas que por aqui passaram em mais de 35 atividades ao longo de 100 dias do ano “(Relatório de Atividades 2016)
- 2017
- “Dados o número crescente de atividades e projetos, procurar a forma de **garantir respostas sustentáveis e de qualidade, em fidelidade à nossa Missão**, sabendo parar e avaliar as necessidades e pedidos da realidade à nossa volta, **não perdendo de vista o horizonte a que nos sentimos preferencialmente chamados**”. (Relatório de Atividades 2017)
 - “**Os pilares Casa Velha para Cuidar da Casa Comum** estruturaram as diversas atividades e contextos, consolidando a nossa experiência de ser Casa Comum, chamada a Cuidar das Pessoas, da Comunidade, da Terra.” (Relatório de Atividades 2017)
- 2018
- “2018 foi marcado pela fidelidade ao que a Casa Velha já vai sendo: **espaço de encontros**, de **diálogo**, de **comunhão** com a natureza, com Deus, com os outros e connosco próprios, «**espaço que nos repara, regenera e envia de novo**»” (Relatório de Atividades 2018)
 - “2018 foi **tempo da Comunidade**: continuar a cuidar o grupo de voluntários, para se ir fortalecendo a Casa Velha como lugar de missão para cada um e tempo de levar a Casa Velha fora de portas” (Relatório de Atividades 2018)
 - “**Muito há sempre a fazer**, mas sobretudo queremos fazer Bem, enraizados na identidade desta Casa e com sentido de Corpo” (Relatório de Atividades 2018)

ENTRE 2010 E 2018 A CASA VELHA REGISTOU MAIS DE 140 ATIVIDADES, ABRANGENDO UMA GRANDE DIVERSIDADE DE CATEGORIAS

Macro Categoria	Categoria	Atividade
Campos	Campos de Férias	Carraças
		Aterra (Campo de Férias Casa Velha)
		Pre campo aTerra
		Gambozinos
		Tochas
	Campos de Trabalho	Campo Internacional ACI
		SAIREF
		Calhambeques
		Mini – campos de trabalho dos Leigos p/ Desenv.
		Trolhas
Programas de Oração	Retiros	Campo de Trolhas Noviços SJ
		Retiro Noviças
		Exercícios Espirituais de Sto Inácio
		Exercícios Espirituais de 3 dias
		Exercícios Espirituais pé descalço
		Retiro Catequese Leiria
		Conhecer Jesus (Exercícios Espirituais Temáticos)
		Retiro da Paróquia de Nossa Senhora da Piedade
		Retiro de Advento
		Retiro de Ramos
		Exercícios Espirituais em Diários Gráficos
		Retiro Crisma Caxarias - Olival
		Retiro Casais
		Retiro de Crisma
		Retiro de Diários Gráficos
	Propostas de Oração	Dia de reflexão Ecologia & Espiritualidade
		Rezar no campo
		Dia de oração no campo
		Ritmo das Horas
		Rezar no Campo - Inverno
		Porta da Fé, Porta da Vida
		Dia de Espera/ Esperança
		Ser Casa Reparação
		Rever para Ver
		Atravessar a Porta da Fé
		Tempo de Advento
		Missa Advento
		Páscoa (Atravessada; Rural)
		Dia de Advento
		Taichi e Espiritualidade
Peregrinações	Viagem Taize	
	Peregrinação a Fátima ao encontro do Papa Francisco	
	Peregrinação Casa Velha - Fátima	
	Peregrinação Centros Universitarios Jesuitas	
Encontros	Celebrações & Encontros	25 Anos FEC
		Pic-Nic Casa Velha
		Festa Colégio Sta Maria
		Almoço de Agrónomos
		Dia FEC
		Encontro de Caminheiros JR Santarém
		Encontro de Famílias "Atravessadas"
		Jantar aTerra (do campo ao garfo)
		Passagem do Ano
		Apresentação de livro de Ana Saraiva
		Magusto com idosos do Lar de Ourém
		Encontro Famílias Hospitaleiras
		Agradecer e Celebrar
		Dia Equipa FEC
		Dia de Acção de Graças pelo Henrique e Catherine
	Visitas	Celebração do Dia Mundial da CVX
		Associação Sto André (França)
		Visita seminaristas americanos
		Visita da Associação Biotropia (Madrid)
		Visita Niall Leahy sj e Sean Leahy
	Actividades Escolares (reflexão, pastoral...)	Colégio Pedro Arrupe
		Colégio Santa Maria
		Colégio Sagrado Coração de Maria de Lisboa
		Colégio Santa Doroteia
		JAMBE Colégio de S. João de Brito
	Encontros / Assembleia de grupos (participantes)	Escola de 1.º Ciclo e Pré-Escolar de Vale Travesso
		XPTO
		Encontro Comunidades ACI
		Magusto ACI
		Encontro Internacional Ecologia e Espiritualidade
MAG+IS		
Semana Aventura CMO		
Movimento Tenho Sede		
Encontro de membros da Congregação Verbo Divino		
Equipa de Casais Nossa Senhora		
Aldoar (grupo de jovens)		
Parar para Arrancar (Aliadas)		
ECNS		
Reparadores		
Encontro Nacional Juventude Operária Católica - JOC		
Associação AdGentes		
Apoio SEEI (Acolhimento)		
Encontro Irmãs Hospitaleiras		
Encontros	Preparação/ (grupos de coordenação)	Fim-de-semana de preparação do MAGIS
		Fim-de-semana preparação Carraças
		Animadores CUMN
		Fim-de-semana de Noviços
		Assembleia dos Livros Essejota
	Encontro com Ourém	Reunião da Comissão da Família ACI
		Fds de Magisteriantes SJ
		Reuniao CVX
		Dia Avaliação M-Igual? (FGS)
		CIFA 2016
	Actividades Escutistas	Reunião JMJ
		Reunião grupo de Reflexão FEC
		Lar de Idosos da Fundação Agostinho Albano de Almeida
		Visita Lar de Idosos
		Visita Escola ICEB Vale Travesso
Agronomia	Atravessados (missões locais)	
	Formação Caminheiros Leiria	
	Cenáculo Escutista (CNE)	
	Escuteiros de Penela e Caminho de Fátima	
	Agrupamento 113 CNE	
Outros	Palestras & Formação	Oficinas Produtores
		Chegou a hora
		Fim-de-semana de Poda e Espiritualidade
		Produtores aTerra
		Cuidar da Casa Comum
	Construção da Casa Velha	Formação VM (FEC)
		Formação – Grupo Rabo de Peixe
		EEDG
		Escola Verão aTerra
		Colégio Sagrado Coração Maria_aTerra
Conferência Gulbenkian Laudato Si		
Escola Básica e Secundária de Ourém_aTerra		
Educação para a Saúde - Alimentação Sustentável		
Fim de semana MESA		
Rezar a Casa Velha		
Dia Reflexão Casa Velha		
Construção da Capela do Bom Pastor		
Venda de Natal a favor da Associação		

AS ATIVIDADES DA CASA VELHA TÊM IMPACTO EM DIFERENTES CATEGORIAS DE BENEFICIÁRIOS

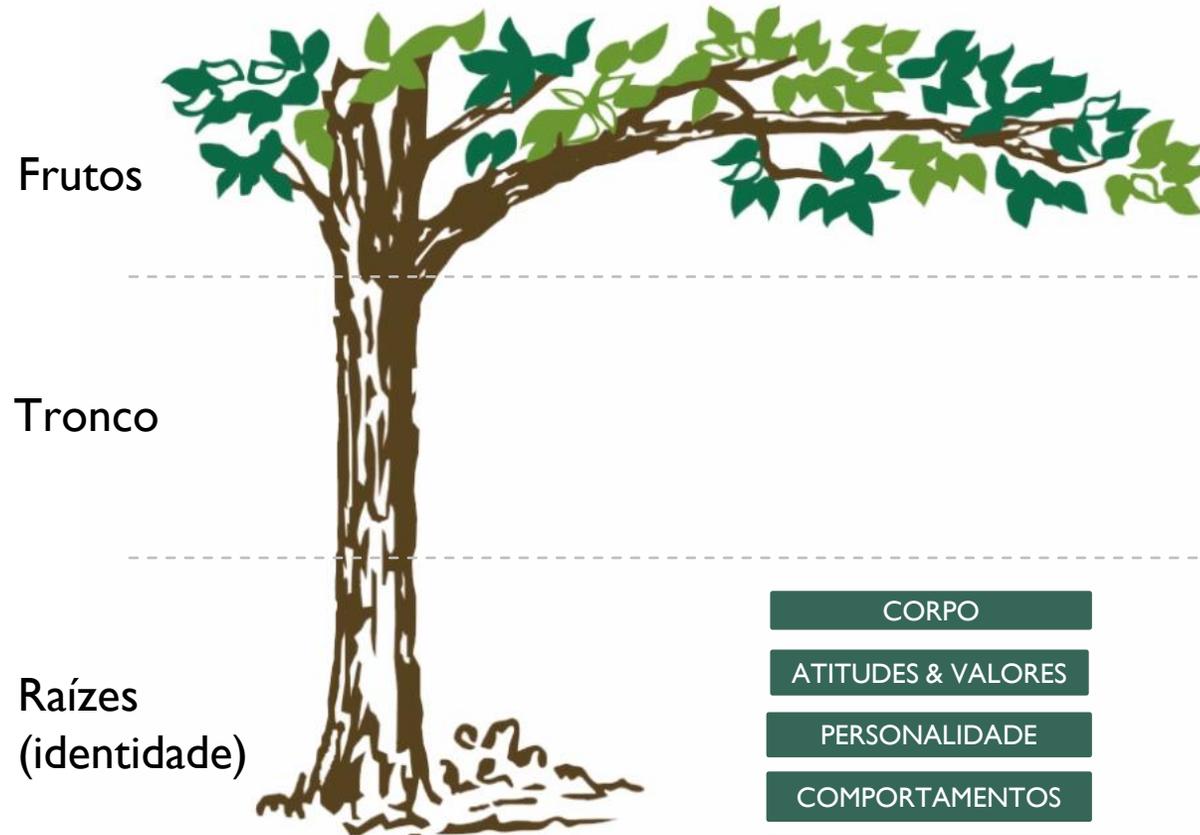


As Categorias de Beneficiários apresentadas no esquema acima foram definidas de forma a abranger **todos** os beneficiários do projeto.

As atividades, sejam elas Atividades da Casa Velha, Projetos de Parceria ou Atividades de Terceiros que decorrem na Casa Velha, impactam diferentes categorias de beneficiários. Os beneficiários da Casa Velha não são apenas os *utilizadores* (Participantes e Visitantes). A comunidade local e global, para quem algumas das atividades são direcionadas, bem como o corpo de voluntariados, constante ou pontual, beneficiam com o projeto.

Conscientes de que “**tudo está interligado**”, muitas das atividades para Participantes da Casa Velha têm impacto na comunidade local e global. Da mesma forma que, ao servir o seu corpo de voluntários, a CV está indiretamente a beneficiar outras categorias.

“ECOLOGIA E ESPIRITUALIDADE” ESTABELECE A PONTE ENTRE A IDENTIDADE DO PROJECTO E OS OBJECTIVOS AMBICIOSADOS



Desenvolvimento Humano Integral

O principal objetivo do projeto, alinhado com a Missão, é o de contribuir para o “Desenvolvimento Humano Integral, nas suas diferentes dimensões: pessoal, comunitária, local, em comunhão com toda a Terra e com a Humanidade.”

(Art. 1º, Estatutos)

Ecologia & Espiritualidade

O “espaço” Ecologia e Espiritualidade é uma boa representação das raízes(identidade) da Casa Velha ao mesmo tempo que alimenta e delimita os frutos do projeto. Este “espaço” tem vindo a confirmar-se a a aprofundar-se nos últimos anos.

8 pilares da Casa Velha

- Viver abertos e disponíveis...
- Viver agradecidos...
- Viver em verdade...
- Viver com pouca tralha...
- Viver sabendo esperar...
- Viver comprometidos e atentos...
- Viver em comunhão...
- Viver com alegria...

AS FORÇAS E FRAQUEZAS DA CASA VELHA REVELAM ALAVANCAS E BARREIRAS AO CRESCIMENTO DO PROJETO QUE FORAM CONSIDERADAS NO PLANO ESTRATÉGICO

FORÇAS

ACTIVOS

Lugar

- Localização:
 - Acessos
 - Geografia: central em Portugal continental
 - Proximidade a Fátima
- Dimensão: 67 hectares
- Plantação: pinhal (17 ha), eucaliptal (7ha), olival (4ha), plantações jovens de sobreiros, carvalhos e pinheiros mansos (15 ha), encostas de carvalhos (carvalho português e sobreiro – 20 ha), culturas arvenses (4 ha).

Instalações

- Agroturismo
- Três espaços para atividades pontuais: Casa da Eira, Adega e Anfiteatro do Poço do Freixo.

Circulo de amigos/ Marca

- # pessoas que já conhecem o projeto

Família Alvim: Apoio, exemplo e inspiração; polo de atração.

REDE CASA VELHA

- Rede de participantes
- Rede de grupos católicos
- Rede de colaboradores/voluntários
- Companhia de Jesus e Escravas do Sagrado Coração de Jesus

COMPETÊNCIAS

- Capacidade de mobilizar e reunir grupos
- Ligação com a comunidade local
- Flexibilidade na oferta (customização)

“IDENTIDADE”

CORPO

ATITUDES & VALORES

PERSONALIDADE

COMPORTAMENTOS

SIMBOLISMOS

FRAQUEZAS

- Fragilidade financeira.
- Gestão desintegrada de atividades e espaços.
- O arrastar de processos, não fechando capítulos.
- Menor envolvimento com a aldeia.
- Falta de organização e sistematização das operações.
- Desalinhamento entre dimensão do projeto e modelo operacional.
- Ausência de um modelo de comunicação com o exterior constante e integrado.
- Escassez de recursos humanos (*one-woman-show*).
- Falta de critérios para tomada de decisão.
- Gestão reativa que condiciona a sustentabilidade.

III • Visão 2025

A Visão 2025 define o estado ambicionado do projeto. É o destino a que se pretende chegar e a partir do qual se traçam os caminhos a percorrer para o alcançar.



A VISÃO 2025 ALINHA-SE COM A MISSÃO E VALORES DA CASA VELHA E INTEGRA CINCO FONTES DE ORIENTAÇÃO



Seguindo o racional da Arquitetura Estratégica (anexo III), a Visão 2025 garante uma fidelidade à Missão e aos Valores da Casa Velha.

Adicionalmente, ficou estipulado que a Encíclica ***Laudato Si*** seria a linha mestra na elaboração da Visão para além de ser a referência do caminho para a alcançar (“*Pope Francis' Laudato si' does not provide technical guidance; however, he highlights the ethical dimension of the climate problem and provides fundamental principles to be applied for solutions*” Hans Joachim Schellnhuber).

Por fim, a Visão integrou também as orientações provenientes de outras quatro fontes: análise às necessidades da comunidade local, análise às necessidades dos grupos de visitantes e participantes, análise aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e ambição da equipa de direção.

A Visão não deve ser **demasiado abstrata** que não consiga ser orientadora, **nem demasiado restrita** que não permita incorporar espaços de oportunidades que surjam ao longo do tempo.

Nota: Para um maior detalhe sobre as orientações que conduziram à Visão 2025, consultar anexos.

A VISÃO 2025 DA CASA VELHA, REPRESENTATIVA DO ESTADO AMBICIOSADO, CENTRA-SE NA CONVERSÃO ECOLÓGICA

VISÃO 2025

Constituir um lugar de relação, catalisador da conversão ecológica

Elemento	Descrição / Associações
Constituir	Criar na essência; reunir vários elementos para formar um todo; edificar; fundar; ser intrinsecamente, em permanente conversão
Lugar	Espaço tangível da Casa Velha; sitio intangível, onde se pode estar, habitado por relações, memórias, referências
Relação	Encontro com a terra, com Deus e com as pessoas. Relação com comunidade local e parceiros
Catalisador	Que provoca a mudança; torna diferente; impele comportamentos
Conversão	Mudança de coração; transformar (as pessoas); mudança de crenças, hábitos e processos, atitudes, mentalidades
Ecológica	Ecologia integral

GUIADA PELA ENCICLICA LAUDATO SI, A CASA VELHA ASSUME COMO PONTO CENTRAL DA SUA ASPIRAÇÃO TORNAR-SE UM AGENTE DA CONVERSÃO ECOLÓGICA

CONVERSÃO ECOLÓGICA



Ecologia Integral

“relação entre os organismos vivos e o meio ambiente em que se inserem”

“Dimensões humanas e sociais”

O ambiente humano e o ambiente natural degradam-se em conjunto (LS 48, 56)

Uma verdadeira abordagem ecológica, sempre se torna uma abordagem social (LS 49)

Não há duas crises separadas: uma ambiental e outra social; mas uma única e complexa crise socio ambiental. (LS 139)

Não se pode propor uma relação com o ambiente, prescindindo da relação com as outras pessoas e com Deus. Seria um individualismo romântico disfarçado de beleza ecológica e um confinamento asfixiante na imanência. (LS 119)

A CV reconhece que a crise ecológica é um apelo a uma profunda conversão interior (LS 217).

A encíclica *Laudato Si*, **apela a uma “conversão ecológica”**, um processo pelo qual as pessoas alargam as suas perspectivas, tomam consciência das urgências “ambientais, humanas e sociais” e assumem novas atitudes e comportamentos. Esta conversão, que conduz à *revolução cultural* (LS 114), será simultaneamente um **objetivo estratégico** e um **processo de atuação**.

*Não há ecologia sem uma **adequada antropologia** (LS 118) e a mudança deve acontecer em termos de nosso estilo de vida e, particularmente, no nosso consumo. (Ecojesuit). Com base nesta crença e vontade, a Casa Velha pretende ser um **agente da mudança integral** (associado a uma ecologia integral).*

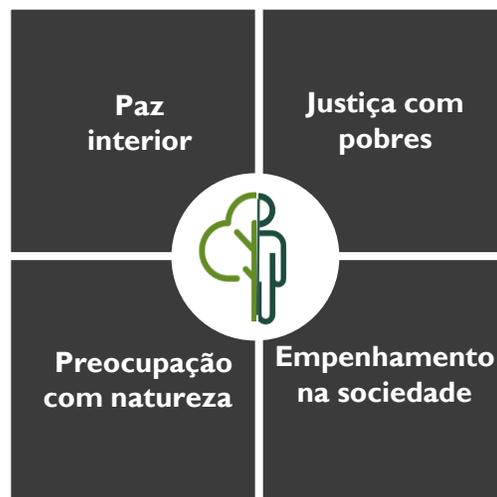
Dada a amplitude da mudança, já não é possível encontrar uma resposta independente para cada parte do problema. É fundamental buscar soluções integrais que consideram as interações dos sistemas naturais entre si e com os sistemas sociais (LS 139)

*A Casa Velha assume uma abordagem integral para combater a pobreza, devolver a dignidade aos excluídos e, simultaneamente, cuidar da natureza. (LS, 139) Muitas coisas devem reajustar o próprio rumo, **mas antes de tudo é a humanidade que precisa de mudar** (LS 202)*

Regista-se nesta ambição uma forte continuidade com a **identidade da Casa Velha** e também com o que têm vindo a ser os **esforços e objetivos nos últimos anos**.

PARA A CONVERSÃO ECOLÓGICA, ASSENTE NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DE CADA PESSOA, SERÁ NECESSÁRIO TRABALHAR QUATRO ELEMENTOS INSEPARÁVEIS

ELEMENTOS DE CONVERSÃO ECOLÓGICA “SÃO INSEPARÁVEIS”



*Acho que (São Francisco de Assis) é o exemplo por excelência do cuidado pelo que é frágil e por uma ecologia integral, vivida com alegria e autenticidade (...) Nele se nota até que ponto **são inseparáveis** a preocupação pela natureza, a justiça para com os pobres, o empenhamento na sociedade e a paz interior.*

As **diretrizes para a solução** requerem uma **abordagem integral** para combater a pobreza, devolver a dignidade aos excluídos e, simultaneamente, cuidar da natureza (LS139)

A conversão para a ecologia integral consegue-se através de uma abordagem que desenvolve a **Paz Interior, Justiça com os pobres, Preocupação com a Natureza e Empenhamiento na Sociedade.**

A paz interior das pessoas tem muito a ver com o cuidado da ecologia e com o bem comum, porque, autenticamente vivida, reflete-se num equilibrado estilo de vida aliado com a capacidade de admiração que leva à profundidade da vida. (LS 225)

Paz, justiça e conservação da criação são três questões absolutamente ligadas, que não se poderão separar, tratando-as individualmente, sob pena de cair novamente no reducionismo (LS 92)

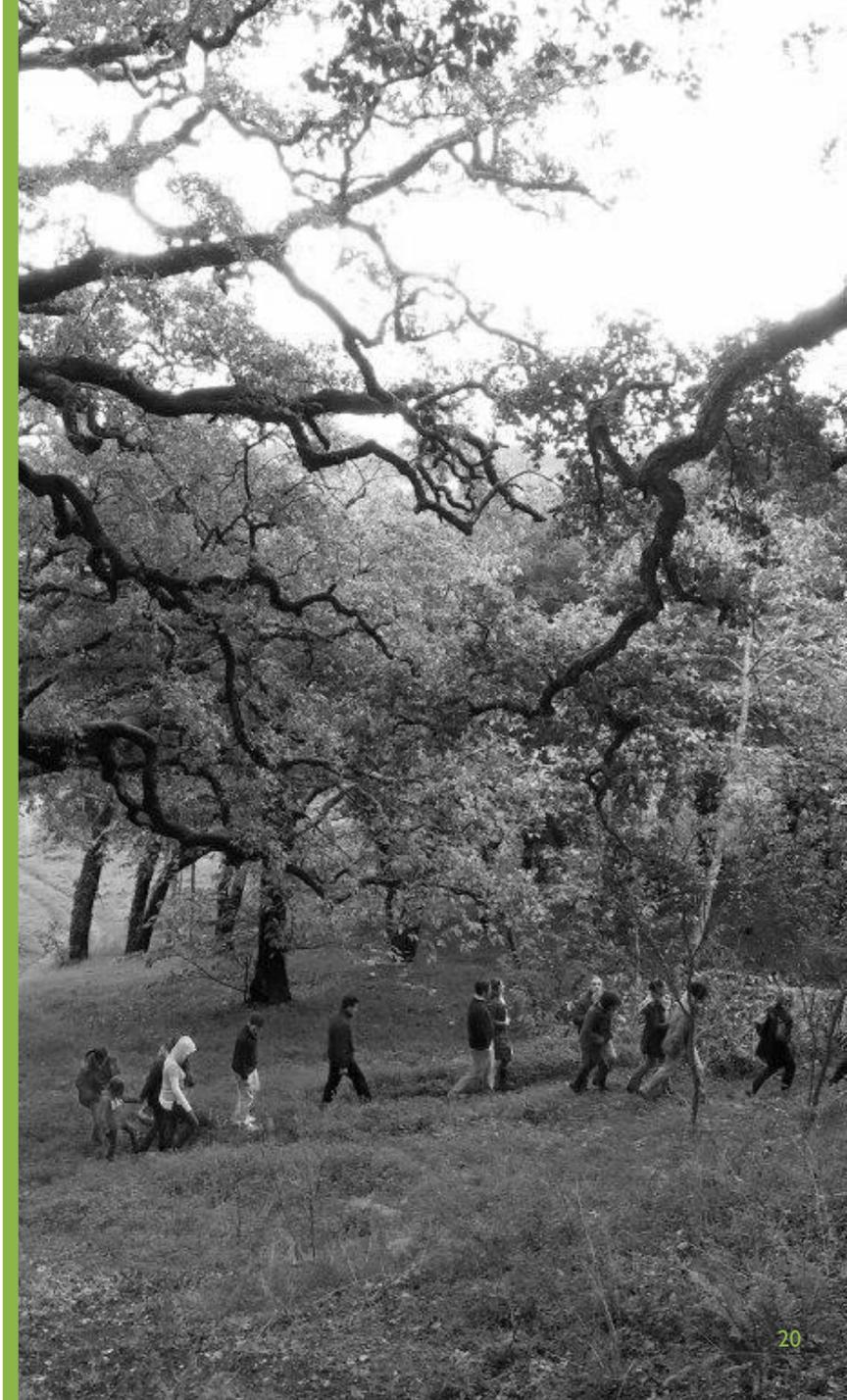
Desta forma a CV compromete-se a que os seus planos de atividades sejam contruído em torno do desenvolvimento integral, com base nestes quatro elementos.

Associados aos quatro elementos da conversão ecológica estão as preocupações com a Ecologia Ambiental, Económica e Social, a Ecologia Cultural, Ecologia Humana e a Ecologia da Vida Quotidiana. A CV procurará também trabalhar sobre estas dimensões, integrando-as nos processos de conversão ecológica.

Por fim, a CV procurará contribuir para eliminar as principais barreiras à ecologia integral: Negação do problema, Indiferença, Resignação acomodada e Confiança cega nas soluções tecnológicas (LS 14).

IV. Mapa da Estratégia

O Mapa da Estratégia apresenta um conjunto de caminhos que permitem evoluir do estado presente para a Visão 2025. Estes caminhos são orientados por marcos (Objetivos Estratégicos) relacionados e dependentes entre si.



TENDO COMO PONTO DE CHEGADA A VISÃO 2025 TORNA-SE NECESSÁRIO CLARIFICAR O CAMINHO QUE O PROJETO SEGUIRÁ PARA A ALCANÇAR

Assumindo como ponto de chegada a Visão 2025, é necessário clarificar **os caminhos** que o projeto deverá percorrer para a alcançar.

As páginas que se seguem apresentam esses caminhos através de um **Mapa da Estratégia**. O Mapa está dividido em quatro eixos de trabalho que se interligam: **Capacidade Organizacional, Processos Internos, Público-Alvo e Impacto**. O Mapa da Estratégia desdobra-se da Visão e, como tal, é elaborado desde o Impacto até à Capacidade Organizacional. Contudo, a sua execução assume a trajetória oposta: é necessário assegurar uma Capacidade Organizacional que permita desenvolver os Processos Internos que, por sua vez, irão garantir os resultados pretendidos junto do Público-Alvo e que contribuem para o Impacto ambicionado.

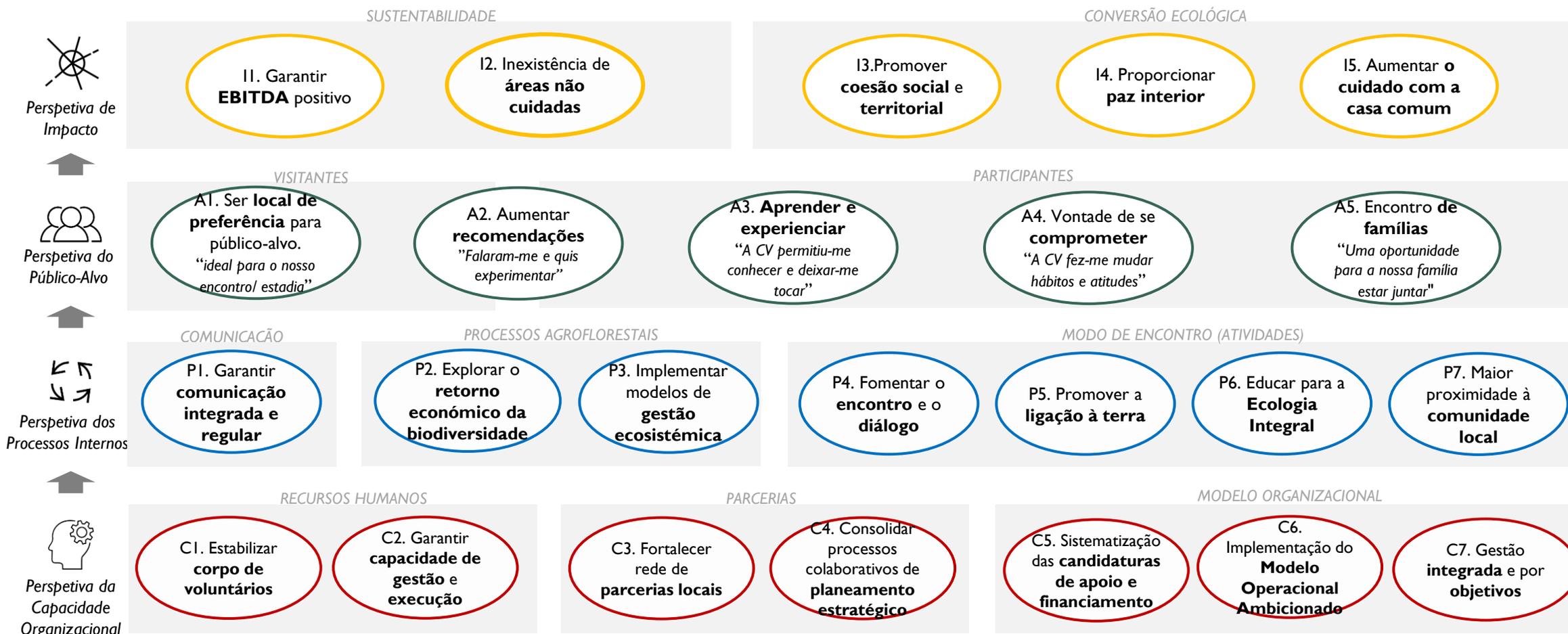
Sobre cada um destes quatro eixos incidem **Objetivos Estratégicos** que funcionam como marcos no caminho. Os objetivos **não são o destino, são as direções**, compromissos que a equipa assume para o horizonte considerado. Não determinam o futuro, mas são antes meios para mobilizar recursos e energia, para a criação do futuro. Os objetivos possuem uma relação de causa-efeito entre si, ou seja, o sucesso de um Objetivo está dependente do sucesso de outro. Todos os Objetivos estão interligados, rumo à Visão 2025.

Será à luz deste Mapa que o projeto deverá **ponderar as oportunidades** a endereçar, quer sejam iniciativas referentes à organização interna como a novas ofertas/propostas para o seu público-alvo. Importa garantir que as iniciativas e as operações diárias contribuem para os Objetivos apresentados no Mapa.

Este capítulo apresenta ainda o cruzamento dos Objetivos Estratégicos do Mapa com os **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável** das Nações Unidas e também com as orientações da encíclica **Laudato Si**, reforçando o alinhamento do plano estratégico com estes dois movimentos. Não se pretendeu um cruzamento rigoroso e exaustivo mas antes demonstrar que existe um diálogo comum e complementar, direcionado para os mesmos fins.

O MAPA DA ESTRATÉGIA APRESENTA OS MARCOS DO CAMINHO (OBJETIVOS) QUE CONTRIBUEM PARA A MUDANÇA AMBICIONADA

Visão 2025: Constituir um lugar de relação, catalisador da conversão ecológica



EXISTE UMA SOBREPOSIÇÃO ENTRE OS OBJETIVOS DE IMPACTO E ALGUNS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DAS NAÇÕES UNIDAS

OBJETIVO ESTRATÉGICO	DESCRIÇÃO	 ALINHAMENTO COM AS METAS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
11. Garantir EBITDA positivo	Resultado Antes de Juros, Impostos, Depreciações e Amortizações positivos tanto no Agroturismo como na Associação.	NA
12. Inexistência de áreas não cuidadas	Cuidado na totalidade do terreno da quinta, expresso num entendimento do fim a que se destinam os espaços respeitando e potenciando a sua natureza, garantindo a manutenção apropriada, equilibrando a preservação da biodiversidade, embelezamento, e uma utilidade coerente com a identidade do projeto.	ODS 15 “ <i>Vida sobre a terra</i> ” com destaque para as seguintes metas: #15.1; #15.9
13. Promover coesão social e territorial	Vínculos de integração e comunhão social fortes a par com um desenvolvimento socioeconómico equilibrado e equitativo dos territórios.	ODS 10 “ <i>Reduzir as desigualdades</i> ”, com destaque para as seguintes metas: #10.2 ODS 16 “ <i>Paz, Justiça e Instituições Fortes</i> ”, com destaque para as seguintes metas: #16.1, #16.5,
14. Proporcionar paz interior	Sentimento de união a tudo o que existe, traduzido num compromisso com a realidade. Que as pessoas “desejem e escolham, apenas o que mais as conduz ao fim para que foram criadas” (Princípio e Fundamento, EE 23)	NA
15. Aumentar o cuidado com a casa comum	Que cada pessoa que passa pela Casa Velha contribua, na sua realidade pessoal e profissional e pelo seu próprio processo de conversão ecológica, para uma maior preocupação e ações de mudança para a proteção e sustentabilidade do planeta.	Embora se registre uma elevada sobreposição dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável com o Cuidado da Casa Comum, destacam-se as seguintes metas: #6.3, #6.6, #12.2, #12.5, #12.8, #13.3, #14.1, #14.2, #15.1; #15.9

OS OBJETIVOS DO PÚBLICO-ALVO IRÃO CONTRIBUIR PARA OS ODS DE EDUCAÇÃO DE QUALIDADE E AÇÃO CLIMÁTICA

OBJETIVO ESTRATÉGICO	DESCRIÇÃO	 ALINHAMENTO COM AS METAS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
<p>A1. Ser local de preferência para público-alvo. <i>“ideal para o nosso encontro/ estadia”</i></p>	<p>Os grupos que se identificam com o projeto e que pretendem viver um período de acordo com o “modo” Casa Velha (pilares), optam por este lugar para o seu encontro. Turistas que procuram uma hospedagem alinhada com o “modo” Casa Velha associada a uma experiencia agrícola e/ou espiritual.</p>	NA
<p>A2. Aumentar recomendações <i>“Falaram-me e quis experimentar”</i></p>	<p>As pessoas ou grupos que têm uma experiência na Casa Velha, recomendam-na, por passa-a-palavra, a outras pessoas ou grupos que também se possam identificar com o projeto.</p>	NA
<p>A3. Aprender e experienciar <i>“A CV permitiu-me conhecer e deixar-me tocar”</i></p>	<p>As pessoas experienciam as atividades da Casa Velha através de um contacto direto que permite diferentes formas de interpretar e transformar a realidade. Ficam sensibilizadas para conversão ecológica integral.</p>	ODS 4 “Educação de Qualidade”, com destaque para as seguintes metas: #4.7
<p>A4. Vontade de se comprometer <i>“A CV fez-me mudar hábitos e atitudes”</i></p>	<p>A experiência na Casa Velha catalisa a responsabilidade e ação ecológica integral, através da novos hábitos, atitudes e valores.</p>	ODS 13 “Ação Climática”, com destaque para as seguintes metas: #13.3
<p>A5. Encontro de famílias <i>“Uma oportunidade para a nossa família estar junta”</i></p>	<p>As famílias locais e não locais reconhecem na Casa Velha um espaço e momento para se reunirem na partilha de uma experiência comum e no cultivo de uma relação fraterna entre os seus membros.</p>	NA

OS OBJETIVOS DE PROCESSOS INTERNOS CONTRIBUIRÃO PARA QUATRO ODS

OBJETIVO ESTRATÉGICO	DESCRIÇÃO	 ALINHAMENTO COM AS METAS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
<p>P1. Garantir comunicação integrada e regular</p>	<p>Existência de processos internos sistematizados e integrados de comunicação com o exterior e de promoção do programa.</p>	<p>NA</p>
<p>P2. Explorar o retorno económico da biodiversidade</p>	<p>O ordenamento do território permite a maximização da biodiversidade autóctone equilibrada com geração de receitas, na medida do necessário, para a sustentabilidade do projeto.</p>	<p>ODS 15 “<i>Vida Sobre a Terra</i>”, com destaque para: #15.5 e #15.9</p>
<p>P3. Implementar modelos de gestão ecossistémica</p>	<p>O espaço de Casa Velha é gerido de forma sistémica, multifuncional e de base comunitária, numa consciência das relações causa-efeito entre os diferentes elementos do ecossistema e das atividades do projeto.</p>	<p>ODS 7 “<i>Energias Renováveis e Acessíveis</i>” com destaque para: #7.2 ODS 12 “<i>Consumo e Produção Responsáveis</i>”, com destaque para: #12.2 e #12.5</p>
<p>P4. Fomentar o encontro e o diálogo</p>	<p>A oferta da Casa Velha mostra o caminho para o encontro verdadeiro dos visitantes/ participantes com Deus, com o outro e com a Natureza.</p>	<p>NA</p>
<p>P5. Promover a ligação à terra</p>	<p>A Casa Velha incentiva e concretiza o contacto sensorial intenso com a terra (através dos cinco sentidos). Inclui a incorporação da vertente agrónoma no agroturismo.</p>	<p>NA</p>
<p>P6. Educar para a Ecologia Integral</p>	<p>A Casa Velha possui um modelo educacional que inclui as dimensões humanas e sociais interligando a ecologia ambiental, a ecologia da vida quotidiana, o principio do bem comum e a justiça intergeracional.</p>	<p>ODS 4: “<i>Educação de Qualidade</i>” com destaque para: # 4.7</p>
<p>P7. Maior proximidade à comunidade local</p>	<p>Comunicação fluente com os parceiros locais e um maior número de participantes locais nas atividades da CV.</p>	<p>NA</p>

DOIS OBJETIVOS DE CAPACIDADE ORGANIZACIONAL TÊM UM ALINHAMENTO COM O ODS “PARCERIAS PARA IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS”

OBJETIVO ESTRATÉGICO	DESCRIÇÃO	 ALINHAMENTO COM AS METAS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
C1. Estabilizar corpo de voluntários	Estrutura de voluntários, ajustada às necessidades do modelo operacional, em que estes assumem um compromisso com o projeto durante um certo período de tempo.	NA
C2. Garantir capacidade de gestão e execução	Existência de recursos humanos com disponibilidade e competência para se dedicarem às suas tarefas, na medida da sua necessidade, sem sobrecargas de responsabilidade.	NA
C3. Fortalecer rede de parcerias locais	Colaboração no cuidado da casa comum, traduzida em sinergias nas atividades e objetivos entre a Casa Velha e entidades locais.	ODS 17 “Parcerias para Implementação dos Objetivos” com destaque para as metas: #17.16 e #17.17
C4. Consolidar processos colaborativos de plan. estratégico	Elevado sentido pertença dos parceiros no acompanhamento dos processos de planejamento estratégico e tomada de decisão.	ODS 17 “Parcerias para Implementação dos Objetivos” com destaque para a meta #17.16
C5. Sistematização das candidaturas de apoio e financiamento	Capacidade de identificar as oportunidades e submeter as candidaturas de forma apropriada.	NA
C6. Implementação do modelo operacional ambicionado	O Modelo Operacional Ambicionado a ser executado de forma contínua e articulada, sem limitações em nenhuma das funções centrais.	NA
C7. Gestão integrada e por objetivos	Gestão integrada que contempla a hospedagem, as atividades e os espaços e os parceiros, focada nos objetivos definidos no Mapa da Estratégia.	NA

OS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS AJUDAM A COMBATER ALGUMAS DAS CAUSAS DA CRISE ECOLÓGICA REFERIDAS NA LAUDATO SI...

OBJETIVOS DO MAPA DA ESTRATÉGIA

ANTROPOCENTRISMO E ESTILO DE VIDA

	I1	I2	I3	I4	I5	A1	A2	A3	A4	A5
Antropocentrismo moderno desordenado , colocar a razão técnica acima da realidade(...) mina a referência a algo comum e qualquer tentativa de reforçar laços sociais (LS 69, 115)			■	■	■					■
Rutura dos vínculos de integração e comunhão social (LS 46)			■	■		■		■		■
Consumo obsessivo , reflexo do paradigma tecnológico (LS 203)			■	■						
Dinâmica dos mass media e do mundo digital (...) falta de contacto direto (LS 47)			■					■		■
Sentido de precariedade e insegurança que, por sua vez, favorece formas de egoísmo coletivo (LS 204)			■							
Quanto mais vazio está o coração da pessoa , tanto mais necessita de objetos para comprar, possuir e consumir (LS 204)			■	■				■	■	■
Muitos problemas da sociedade de hoje estão relacionados com a buscar egoísta de uma satisfação imediata . (LS 162)			■							■
Imposição de um estilo hegemónico de vida , ligado a um modo de produção (LS 145)			■		■			■		
Tornou-se anticultural a escolha dum estilo de vida, cujos objetivos possam ser, pelo menos em parte, independentes da técnica, dos seus custos e do seu poder globalizante e massificador. (LS 108)	■		■	■						■

EDUCAÇÃO E CULTURA

OBJETIVOS DO MAPA DA ESTRATÉGIA

	I1	I2	I3	I4	I5	A1	A2	A3	A4	A5
O problema da água é em parte uma questão educativa e cultural (LS 30)					■			■		
Por vezes, a educação chamada a criar uma “cidadania ecológica”, limita-se a informar e não consegue fazer maturar hábitos (LS 211)					■			■	■	
Cultura do descarte (LS 20)					■					■
Falta de consciência da gravidade e consequências (relativas à perda de biodiversidade, LS 30)								■		
Falta de consciência clara dos problemas que afetam particularmente os excluídos (LS 49)								■		
Falta de educação para o reto uso do poder (LS 105)				■						■
Falta de reações / Perda do sentido de responsabilidade (LS 25, 53)					■			■	■	
Falta uma consciência dum origem comum, dum recíproca pertença e dum futuro partilhado. Esta consciência basilar permite o desenvolvimento de novas convicções, atitudes e estilos de vida (LS 202)		■						■	■	

...E TAMBÉM A TRABALHAR ALGUMAS DAS ÁREAS DE MUDANÇA REFERIDAS NA LAUDATO SI

OBJETIVOS DO MAPA DA ESTRATÉGIA

POLITICA LOCAL E NACIONAL	I1	I2	I3	I4	I5	A1	A2	A3	A4	A5
Conservação eficaz de certos lugares e áreas (LS 37)		■	■							
PROGRAMA EDUCATIVO	I1	I2	I3	I4	I5	A1	A2	A3	A4	A5
Contruir lideranças que tracem caminhos, procurando dar respostas às necessidades das gerações atuais, sem prejudicar as futuras (LS 53)			■		■				■	
Desenv. de “ virtudes ecológicas ” (LS 88)								■	■	
Desenvolvimento do ser humano quanto à responsabilidade, aos valores, consciência. (LS 105)								■	■	■
Aumentar consciência de que as raízes mais profundas dos desequilíbrios atuais têm a ver com a orientação, os fins, o sentido e o contexto social do crescimento tecnológico e económico. (LS 109)				■	■			■	■	
Formar para o reconhecimento de que os outros seres vivos têm um valor próprio (LS 69)			■	■				■		■
Educação para uma austeridade responsável , a grata contemplação do mundo, o cuidado da fragilidade dos pobres e do meio ambiente . (LS 214)			■	■				■	■	

OBJETIVOS DO MAPA DA ESTRATÉGIA

CONSUMO E ESTILO DE VIDA	I1	I2	I3	I4	I5	A1	A2	A3	A4	A5
Aceitar um certo decréscimo do consumo em algumas partes do mundo (LS 192)				■	■			■	■	
“ Ora et Labora ” – trabalho manual impregnado de sentido espiritual (LS 126)								■	■	
Mudança de estilos de vida, produção e consumo				■	■			■	■	
Apontar para outro estilo de vida (LS 203)					■				■	
MODELO PRODUTIVO E ECONÓMICO	I1	I2	I3	I4	I5	A1	A2	A3	A4	A5
Procurar uma outra modalidade de progresso e desenvolvimento (LS 191)					■				■	

V. Motor Económico

O motor económico compara a estrutura de custos com as fontes de receitas, apontando possíveis mudanças que contribuem para a sustentabilidade financeira do projeto.



O MOTOR ECONÓMICO TEM COMO OBJETIVO ÚLTIMO GARANTIR UM MODELO DE PROJETO FINANCEIRAMENTE SUSTENTÁVEL

A sustentabilidade financeira apresenta-se como um dos desafios críticos do projeto, manifestada nos resultados financeiros da Quinta da Casa Velha Agroturismo. Sem perder a coerência com a identidade, importa desenvolver um motor económico associado ao foco de atuação que garanta a estabilidade dos resultados financeiros. Não se pretende que sejam duas realidades, mas uma só, assente na integração e boa articulação de todas as dimensões do projeto. O reforço da capacidade financeira é necessário não apenas para garantir o equilíbrio das contas atuais mas também para garantir um aumento de capacidade de execução e gestão que permitirão percorrer o Mapa da Estratégia.

PRESENTE

A análise financeira revelou como principal ponto de alerta o EBITDA do Agroturismo. Este valor, historicamente negativo (em 2019 foi de € -13.659,93), manifesta a necessidade de equilibrar a estrutura de custos com as fontes de receitas. Embora exista alguma margem para a redução dos custos, nomeadamente FSE (€ -18.900,29€ em 2019), o equilíbrio terá de ser atingido pelo aumento de receitas. Do total de receitas em 2019, cerca de 28% corresponde a turismo, 36% a inscrições em atividades, 8% de eventos, 4% de subsídios, 21% de acolhimentos de grupos e 3% de produtos Agroflorestais. Algumas destas fontes são pouco maleáveis, mas outras têm possibilidade de ser impulsionadas no curto prazo.

Assumindo para os próximos anos uma estrutura de custos e de receitas idêntica a 2019, o valor de caixa (€30.587) seria suficiente para sustentar o projeto por cerca de 3 anos. Contudo, há que considerar que o valor em caixa resulta de uma dívida contraída, no valor de €65.000, a ser liquidada no valor de €5000/ano a partir de 2021. Este facto agrava o equilíbrio financeiro e realça a necessidade de aumentar os valores de receita.

Embora as receitas agroflorestais decorrentes da cortiça permitam garantir um resultado positivo em 2020, tamanha contribuição agroflorestal não se registará nos anos seguintes.

FUTURO

Pretende-se formar um ciclo de autossustentabilidade, em que o modelo do projeto permite suportar as despesas à medida que canaliza os esforços para as atividades que mais contribuem para a Visão. Desta forma, definiu-se a estratégia financeira sobre dois horizontes temporais: curto-médio prazo e longo prazo. No curto-médio prazo deverá existir abertura para explorar diferentes tipologias de receitas (ex: eventos) que permitam garantir o equilíbrio financeiro e a amortização da dívida. O sucesso desta abordagem permitirá que no longo prazo, após 2025, a CV se possa focar nas Propostas de Valor mais alinhadas com o projeto, abandonando gradualmente as ofertas menos alinhadas com a sua identidade e propósito.

Este plano de sustentabilidade não deverá ser confundido com a maximização do lucro, mas os recursos deverão ser alocados para este foco prioritário.

Para o curto-médio prazo foram identificadas oito potenciais alavancas para o aumento da receita: Atividades, Agroturismo, Loja, Quota, Doações, Candidaturas, Agroflorestal, e Eventos. Também no curto prazo, e numa perspetiva operacional de controlo financeiro, recomendam-se as três medidas elementares: plano de orçamentação anual, apresentação trimestral de contas e discriminação das fontes de receitas e custos.

Nota: Recomenda-se a alteração do nome "Agroturismo", uma vez que o espaço é utilizada para outros fins que não o turismo, devendo adotar-se uma denominação associada a um meio de hospedagem (casa de hóspedes, curral das ovelhas,...) e não a uma atividade. Considera-se que esta alteração será útil para facilitar uma análise financeira que possibilite cruzar Propostas de Valor com meios de hospedagem, bem como para permitir, no horizonte pós 2025, não ter o projeto "preso" a esta associação/atividade.

A CASA VELHA IRÁ OFERECER MÚLTIPLAS PROPOSTAS DE VALOR A DIFERENTES PÚBLICOS-ALVO



PROPOSTAS DE VALOR

A CV possui diferentes ofertas...



PÚBLICO ALVO

...para diferentes pessoas

ACOLHIMENTO

Agroturismo

Instalações de conforto para dormida, alimentação; ligação ao espaço rural

Turistas nacionais ou estrangeiros que procuram um período curto de descanso em espaço rural e desejo de contacto com a terra.

Estadia de grupos

Instalações para dormida, alimentação; ligação ao espaço rural

Projetos com associações a Ecologia e Espiritualidade que precisam de um local de dormida e encontro para realização da sua atividade

Eventos

Disponibilização do espaço para realização de eventos

Pessoas que procuram espaço para um evento pontual (ex: casamentos) ou organizações para encontro e atividades com as suas equipas.

ATIVIDADES DE CONVERSÃO ECOLÓGICA

Atividades Casa Velha

Atividades do programa Casa Velha no âmbito da Conversão Ecológica.

Pessoas ou grupos que pretendem uma experiência, formação ou orientação enquadrada nos pilares da Conversão Ecológica.

Projetos de Colaboração

Apoio na concretização de iniciativas de outras associações/instituições

Entidades que possuem iniciativas ligadas à Conversão Ecológica e que necessitam de apoio para a sua execução.

VOLUNTARIADO

Voluntariado

Oportunidades de serviço à Casa Velha e à comunidade local

Pessoas que procuram uma oportunidade pontual ou contínua de apoiarem um projeto com o qual se identificam. Querem sentir-se parte do projeto.

PRODUTOS

Produtos Casa Velha

Venda de produtos com ligação à realidade da Casa Velha

Pessoas que valorizam e beneficiam dos produtos Casa Velha

Importa começar por clarificar as Propostas de Valor do projeto, bem como os Públicos-Alvo a que se destinam.

As Propostas de Valor são a fonte dos benefícios gerados e também das receitas que deverão suportar a estrutura de custos.

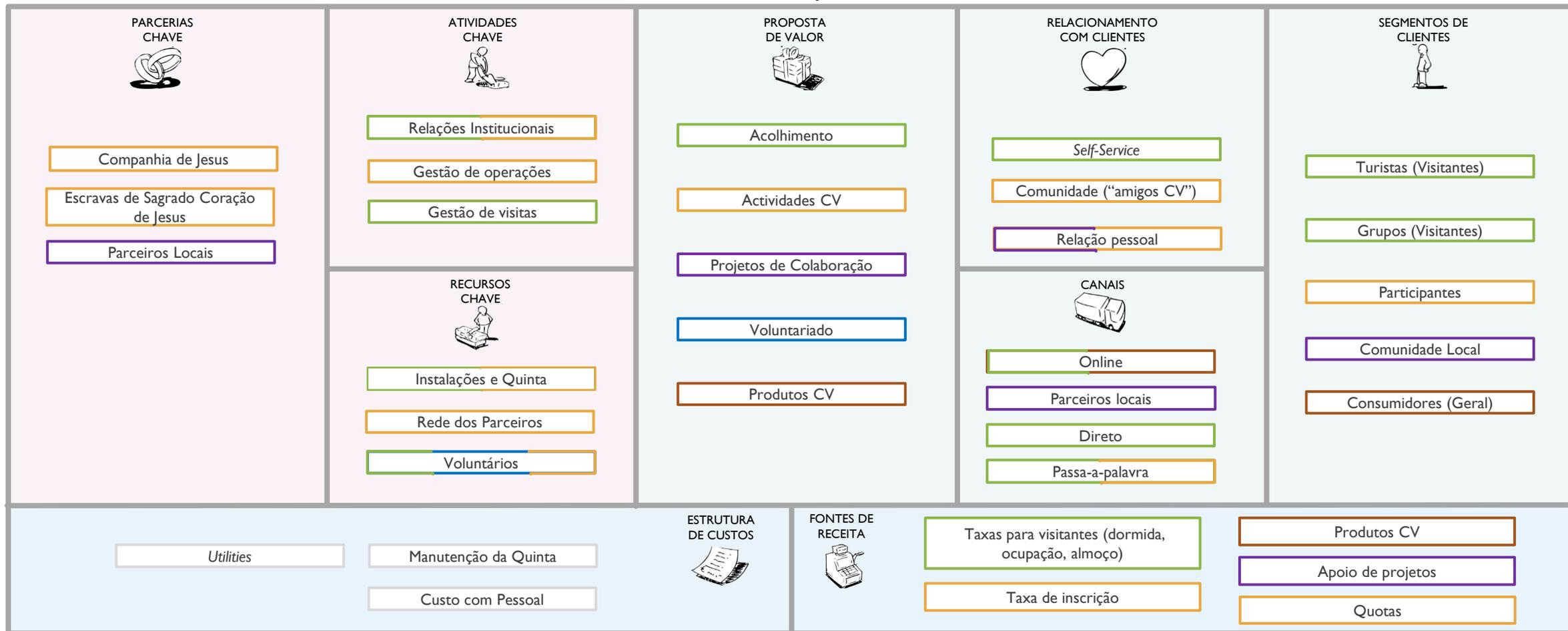
O Público-Alvo, a quem se destinam as Propostas de Valor, tem uma abrangência elevada. Ao invés de ser segmentado por faixa etária, geografia, religião ou capacidade financeira, o público-alvo foi segmentado de acordo com o *motivo* que os *atrai à Casa Velha*. Desta forma mantem-se uma casa "aberta a todos", mas não a tudo. Esta segmentação traduz diferentes intensidades da "catalisação da conversão ecológica" (Visão 2025).

É sobre estes elementos que se monta o Modelo do Projeto (página seguinte) que detalha a forma como o valor é gerado e entregue, e consequentes implicações na estrutura de custos e nas fontes de receitas.

Neste modelo, os voluntários têm uma dupla presença uma vez que, embora sendo um dos públicos-alvo, são também recursos-chave do projeto.

O MODELO DO PROJETO, CENTRADO NAS PROPOSTAS DE VALOR, DETALHA OS PRINCIPAIS ELEMENTOS PARA A CRIAÇÃO E ENTREGA DESSE VALOR

COMO FUNCIONARÁ O PROJETO CASA VELHA?



Os três principais desafios estratégicos estão representados em três zonas deste modelo: Foco de Atividade Modelo Operacional Sustentabilidade Financeira

DE FORMA A GARANTIR UM EBIDTA POSITIVO FORAM IDENTIFICADAS 8 ALAVANCAS PARA UM AUMENTO DE RECEITAS

8 ALAVANCAS PARA AUMENTO DE RECEITAS

	 Atividades	 Alojamento	 Loja	 Quotas
Fontes de receita diretas da atividade corrente	<p>Aumentar o número de participantes por atividades.</p> <p>No curto prazo, priorizar a alocação de recursos a atividades que garantam maior rentabilidade.</p> <p>Possível aproximação a modelo de subscrição.</p> <p>Atividades de voluntariado para grupos estrangeiros.</p>	<p>Aumentar número de visitantes (estadias não ligadas a atividades).</p> <p>Possível foco em nicho, invés de generalidade.</p> <p>Oferta de experiências / outros serviços (atividades agónomas, visita a Fátima,..) associados à estadia.</p>	<p>Sistematização da loja online e presença em feiras/ eventos de forma contínua.</p> <p>Maior diversidade de produtos.</p> <p>Melhor gestão de canais e promoção.</p>	<p>Definição de uma quota anual para associados da Casa Velha, com benefício de descontos em atividades e/ou alojamento.</p>
	 Doações	 Candidaturas	 Agroflorestal	 Eventos
	<p>Alavancar a rede de parceiros e “amigos” do círculo da Casa Velha na contribuição para diferentes recursos do projeto (humanos, infraestruturas, materiais, etc...).</p> <p>Estatuto de ONGD permite benefícios fiscais para doadores.</p>	<p>Explorar diferentes apoios:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fundos Comunit. (ex: EEA) • Fundos de Investimento Público (ex: GAL) • Fundações (ex: FCG) • Empresas (ex: EDP Solidária) • Prémios Individuais (ex: Ashoka Fellow) • Institutos (ex: Inst. Camões) 	<p>Rendimento anual resultante da venda de diferentes produtos agroflorestais: resina, pinhas, madeira, cortiça, etc...</p> <p>Possível arrendamento de frações da quinta (agricultura, painéis solares,...), que não comprometam a utilidade do espaço alinhada com a Visão 2025.</p>	<p>Aluguer do espaço da Casa Velha para a realização e eventos pessoais e empresariais.</p> <p>Potencial enquanto canal de promoção do projeto: partilhar o projeto com participantes que possam regressar ou manter-se ligados.</p>
	Outras fontes de receita			

ANÁLISE E RECOMENDAÇÕES

- Foram identificadas 8 tipologias de alavancas com potencial de contribuição para o aumento de receitas.
- O Alojamento apresenta o maior potencial mas um elevado nível de incerteza, embora seja reconhecida a oportunidade de melhorar o seu modelo de promoção.
- A alavanca Candidaturas tem um elevado nível de esforço e incerteza associado, mas o seu potencial é elevado.
- As alavancas Quotas, e Doações deverão ser as que apresentam uma receita mais imediata. Juntamente com as Candidaturas serão, à partida realizadas via Associação.
- A alavanca Agroflorestal oferece atualmente uma receita anual variável mas previsível. Pode ser explorada de outros modos mas os períodos até ao retorno financeiro deverão ser mais extensos.
- Para a exploração das alavancas apresentadas é necessário um reforço da equipa de recursos. Este reforço é crítico não apenas para a sustentabilidade do projeto como também para a execução do Mapa da Estratégia.

VI • Modelo Operacional Ambicionado

Detalhamento da estrutura de funções e recursos da Casa Velha que permitirá percorrer o Mapa da Estratégia rumo à Visão 2025.



O MODELO OPERACIONAL DEVERÁ IR EVOLUINDO AO LONGO DO TEMPO DE FORMA A EQUILIBRAR-SE COM OS REQUISITOS DO PROJETO E RECURSOS DISPONÍVEIS

A execução do plano estratégico tem de estar assente numa adequada estrutura de recursos e atividades. O modelo operacional representa a organização interna da Casa Velha, numa combinação de relações e responsabilidades que garantem não apenas a entrega de benefícios para o Público-Alvo como também a eficácia e eficiência dos processos internos. O modelo operacional será a ferramenta que permitirá que tudo esteja efetivamente ligado, o que garante o cumprimento do Mapa da Estratégia e o alcance da Visão 2025.

A necessidade de um modelo operacional sólido tem sido discutida nos últimos anos. Foram identificados no passado desafios de processos (ex: “modelo de comunicação com o exterior”) e desafios organizacionais (ex: “descentralização”; “estruturação e sustentabilidade do grupo de voluntários”) que traduzem a preocupação de “cuidar da sustentabilidade: como se cresce bem?”.*

Este capítulo apresenta uma recomendação de Modelo Operacional Ambicionado. Ao invés de apresentar um modelo operacional para o imediato, dependente dos atuais recursos, apresenta o modelo que se acredita melhor responder às necessidades do projeto, e que serve de orientação para gerir múltiplas configurações de recursos. Esta gestão dinâmica, de acordo com a realidade de cada momento, deverá procurar aproximar o modelo em curso do modelo ambicionado.

O Modelo Operacional Ambicionado procurou dar resposta a **dois desafios prementes** :

- Definir a **estrutura de funções** que melhor responde às **necessidades correntes** do projeto.
- **Garantir uma capacidade de gestão**, com maior descentralização (menor dependência e sobrecarga da Margarida Alvim).

Complementarmente aos desafios, foram consideradas as seguintes **orientações basilares**:

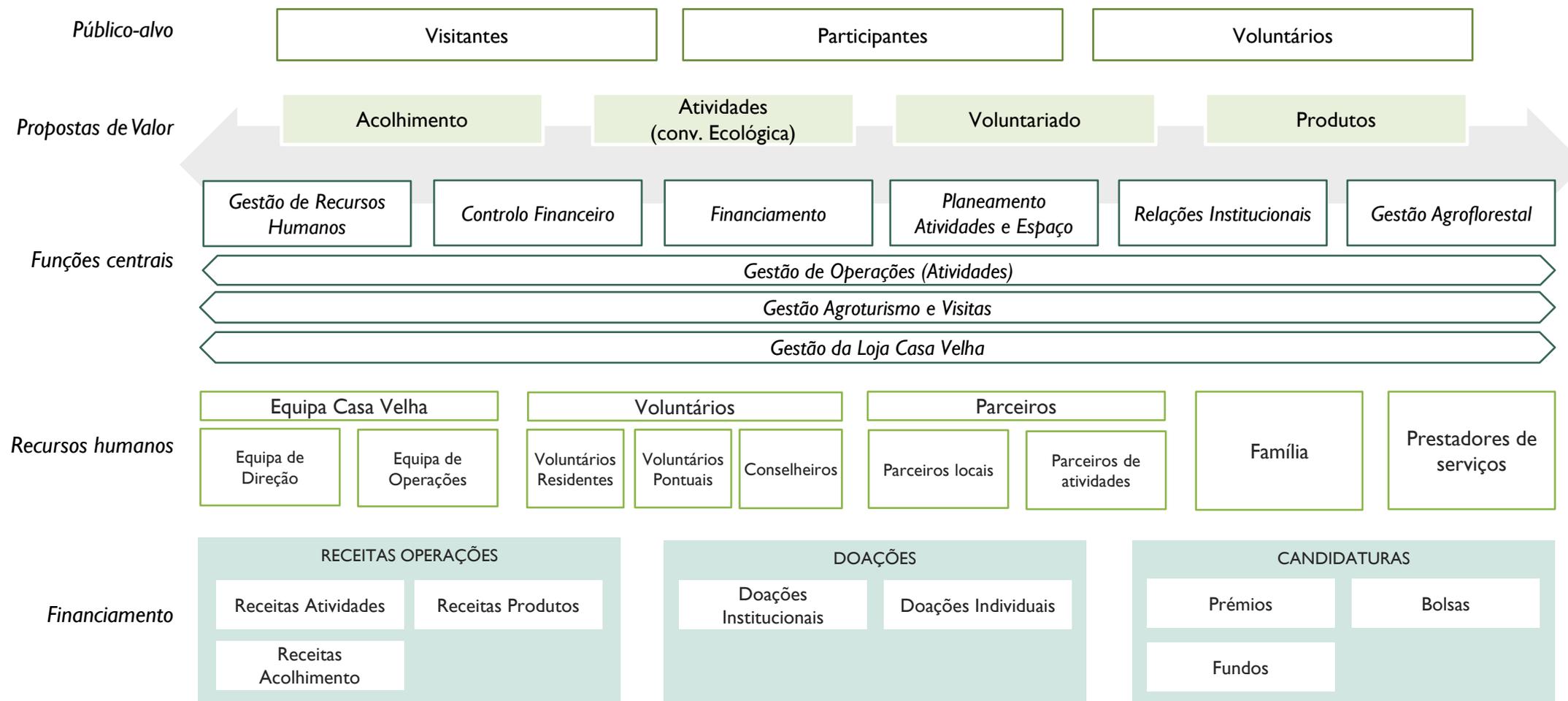
- Garantir a execução do **Plano Estratégico**.
- Privilegiar uma **gestão integrada** do projeto, assente em funções centrais que fomentam a especialização e evitam a duplicação de tarefas e competências.
- Garantir recursos fixos necessários à sustentabilidade do projeto, complementado com a **oferta de oportunidade para vocação/voluntariado**.

Subjacente ao modelo operacional está o “modo Casa Velha”, com ligação aos Pilares, que complementa o modelo com a “forma de fazer e de estar” (página 13 e 46).

A capacidade de alocação de recursos tem uma dependência direta do Motor Económico. Deverá ser colocado um esforço inicial nas orientações apresentadas no Motor Económico que permitam criar uma estrutura de recursos sustentável, e em desenvolvimento, rumo ao estado ambicionado.

*Fonte: Rezar a Casa Velha 2017

O MODELO OPERACIONAL AMBICIONADO REPRESENTA A ESTRUTURA DE FUNÇÕES, EQUIPA E SUPORTE FINANCEIRO QUE SUSTÊM O FUNCIONAMENTO DO PROJETO



AS FUNÇÕES CENTRAIS INTEGRAM DIFERENTES RESPONSABILIDADES NUMA RELAÇÃO MATRICIAL

		FUNÇÕES CENTRAIS DE SUPORTE						
FUNÇÕES CENTRAIS DE RELAÇÃO COM PÚBLICO-ALVO		Gestão de Recursos Humanos	Controlo Financeiro	Financiamento	Planeamento Atividades e Espaço	Relações Institucionais	Gestão Agroflorestal	
PARTICIPANTES	Gestão de Operações (Atividades)	<ul style="list-style-type: none"> Coordenação logística das atividades CV. Coordenação logística dos projetos com parceiros. Suporte a participantes (apoio a clientes). Comunicação & Promoção. Limpezas, refeições, matérias consumidas. 	<ul style="list-style-type: none"> Atração, retenção e motivação do corpo de voluntariado. Gestão da alocação dos recursos às responsabilidades e tarefas necessárias. 	<ul style="list-style-type: none"> Controlo financeiro ACV e Agroturismo. Gestão de tesouraria. Orçamento anual da ACV e Agroturismo (alinhado com plano de Planeamento de Atividades e Espaço). Apresentação de resultados trimestrais. Gestão da alocação das estadias a Atividades e Agroturismo. Controlo do investimento em infraestruturas. 	<ul style="list-style-type: none"> Mapeamento das oportunidades de candidatura relativas a prémios e fundos. Preenchimento das fichas de candidatura. Gestão do processo de candidatura. Comunicação e gestão de doações. 	<ul style="list-style-type: none"> Elaboração do programa anual de atividades centrada em modelos e modos de conversão ecológica. Mapa de alocação dos espaços às diferentes atividades. Gestão integrada do mapa anual de estadias no Agroturismo, Eira e Albergue. Desenho da oferta agro para turismo. 	<ul style="list-style-type: none"> Gestão da relação com <i>stakeholders</i>: parceiros, redes, outras instituições. Visitas e apresentações sobre a CV. Representação da CV. Gestão dos projetos de parceria. Relação com comunidade local. Elaboração dos Relatórios de Atividades anuais. Familiarização com projetos e iniciativas com ligação a Ecologia e Espiritualidade. 	<ul style="list-style-type: none"> Planeamento do território. Manutenção da quinta. Tarefas domésticas Casa e Agroturismo. Plano orçamental para o espaço exterior da quinta. Infraestrutura e Agroflorestal.
	VISITANTES	Gestão Agroturismo e Visitas	<ul style="list-style-type: none"> Plano de promoção e <i>Business Development</i>. Gestão da comunicação nos diferentes canais (incluindo Apoio ao cliente). Limpezas, refeições, matérias consumidas. Gestão das plataformas de reserva e estadias de grupos. 					
		Gestão da Loja Casa Velha	<ul style="list-style-type: none"> Gestão dos canais de promoção e venda. Controlo de produção e logística. 					

PODEM SER EXPLORADAS MÚLTIPLAS CONFIGURAÇÕES DE ALOCAÇÃO DE RECURSOS ÀS FUNÇÕES CENTRAIS DO MODELO OPERACIONAL

			Gestão de Operações (Atividades)	Gestão Agroturismo e Visitas	Gestão da Loja Casa Velha	Gestão de Recursos Humanos	Controlo Financeiro	Financiamento	Planeamento Atividades e Espaço	Relações Institucionais	Gestão Agroflorestal
EQUIPA CASA VELHA	Equipa de Direção Associação	Grupo de coordenação do projeto com possibilidade de assumir responsabilidades executivas na gestão de algumas funções centrais.									
	Equipa de Operações	Equipa “de terreno”, com presença constante na Casa Velha, presente nas operações diárias e com elevada proximidade à realidade do projeto.									
VOLUNTÁRIOS	Voluntários Residentes	Pessoas que assumem um compromisso de apoio ao projeto por um período de tempo, durante o qual têm presença constante na Casa Velha.									
	Voluntários Pontuais	Pessoas que assumem um compromisso de se dedicarem pontual e periodicamente ao projeto. (Banco de Voluntários).									
PARCEIROS	Parceiros locais	Entidades do conselho de Ourém com que. Casa Velha mantém uma relação de proximidade e colaboração.									
	Parceiros atividades	Entidades que se articulam com a Casa Velha na preparação e execução das atividades.									
	Família	Membros da Família Alvim. A ligação fundamental da família ao projeto e espaço é reconhecida nos testemunhos e traço marcante da identidade.									
	Prestadores de serviços	Entidades especializadas em tarefas de suporte às operações do projeto e da quinta.									

PRÓXIMOS PASSOS

Na sequência das orientações apresentadas neste documento, sugerem-se os seguintes passos para a execução do planejamento estratégico:

1. **Garantir o alinhamento** da equipa de Direção da Associação e da equipa de Administração do Agroturismo com o plano apresentado, que manifeste uma **visão partilhada sobre o futuro**.
2. Uma vez acordado o ponto 1º, definir a **evolução do Modelo Operacional para 2020 e 2021** tendo por base as oportunidades apresentadas neste documento, bem como as pessoas concretas a integrar o modelo, as suas responsabilidades e taxas de alocação.
3. Uma vez estipulado o ponto 2º, definir, entre toda a equipa, as principais **Iniciativas Estratégicas para 2020 e 2021** que contribuirão para os Objetivos Estratégicos. As Iniciativas Estratégicas são exercícios únicos e temporários, com data de princípio e de fim, que visam capacitar o projeto nalguma área. Exemplos de potenciais Iniciativas Estratégicas: elaboração de um Plano Florestal Integrado; desenho do Modelo de Governança; sessão de Reflexão sobre “Poder de Decisão”; Desenho do Projeto de Conversão Ecológica, etc.... Estas iniciativas deverão estar alocadas às diferentes funções centrais do Modelo Operacional Ambicionado.
4. Para além das iniciativas será importante acordar em algumas **medidas rápidas**, respetivas de cada função, que serão executadas (ex: tornar a Associação uma Entidade de Interesse Público, apresentação trimestral dos resultados financeiros, etc...)
5. Neste processo de transformação interna para a execução da estratégia, existem dois elementos chave que têm de ser assegurados no curto prazo: Modelo Operacional e Motor Económico. Desta forma, é importante **garantir o correto monitoramento** destes dois elementos que irão desbloqueiam um conjunto de capacidades e oportunidades do projeto.

ANEXO

I

Perspetivas complementares acerca da identidade do projeto

Os conteúdos apresentados neste capítulo serviram de apoio para as informações e conclusões apresentadas no Cap. I: “*Origem e Identidade do Projeto*”



OS EXERCÍCIOS DE REFLEXÃO SOBRE A CASA VELHA REVELARAM DIFERENTES PERSPETIVAS QUE RESULTAM DA RELAÇÃO DE CADA PESSOA COM O PROJETO

Desde a origem do projeto, existiram vários momentos de discernimento comunitário sobre a identidade e rumo da Casa Velha

Os traços de identidade da Casa Velha, segundo a perspetiva dos seus membros e participantes, são reveladores da variedade mas também semelhanças que desperta em cada pessoa. Desta forma, a caracterização da identidade da CV resulta da relação que cada pessoa teve/tem com o projeto.

Rezar a CV 2013



Inquérito 2013

Nome	Sexo	Idade	Profissão	Religião	Tempo em Casa Velha	Outros
...

Rezar a CV Jan 2014



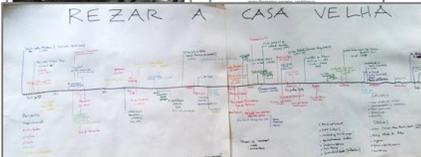
Rezar a CV Maio 2014



Inquérito 2017



Rezar a CV Jun 2017



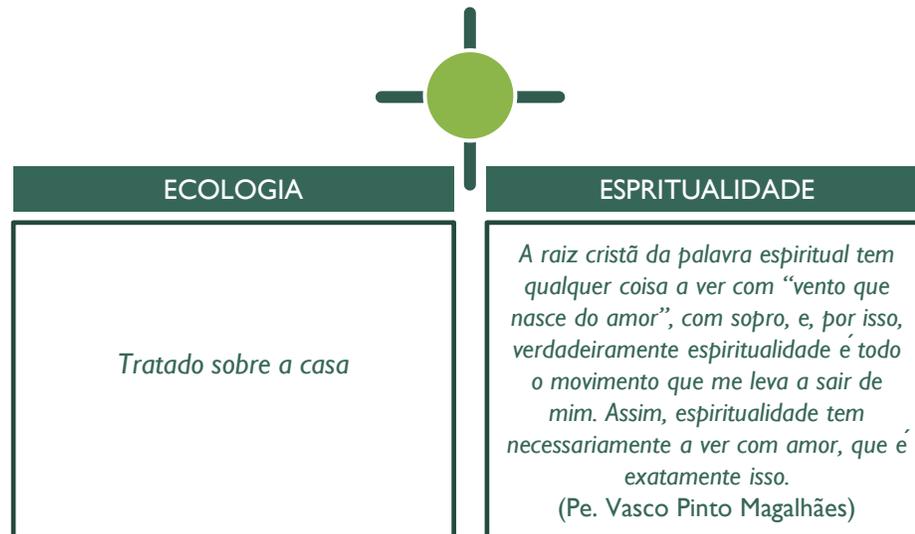
...

FONTES: Reunião Comunidade Casa Velha 13 Novembro 2017; Riel 2007

 <p>CORPO (O QUE NOS CONSTITUI)</p>	<p>Lugar / Quinta Família Comunidade</p>	<p>Natureza Leigos Periferia</p>	<p>Diversidade de pessoas Centralidade na Terra</p>
 <p>ATITUDES & VALORES (NO QUE ACREDITAMOS)</p>	<p>“A dimensão ecológica estrutura toda a intervenção da Casa Velha” Confiança em Deus Amizade Acolhimento Serviço</p>	<p>Partilha Tradição Abertura Encontro Estilo de vida simples Valores humanos e espirituais</p>	<p>Simplicidade Esperança Crescimento interior Desenvolvimento humano integral Proximidade à realidade local</p>
 <p>PERSONALIDADE (O QUE NOS DEFINE)</p>	<p>Fragilidade Serenidade Fidelidade Humildade (terra)</p>	<p>Ação de Graças permanente Espiritualidade Inaciana Vulnerabilidade Ritmo da Natureza</p>	<p>Silêncio Velha (história longa) Autenticidade Inacabado, em construção</p>
 <p>SIMBOLISMOS (QUE IMAGENS/ PARÁBOLAS UTILIZAMOS)</p>	<p>Bom Pastor Ponte</p>	<p>“Família” alargada “Parcela do Reino”</p>	<p>Sinal de Deus</p>
 <p>COMPORTAMENTOS (COMO ESTAMOS)</p>	<p>Vida comunitária Encontrar raízes, referências, memórias Entrar em profundidade Descanso</p>	<p>Proximidade a outras instituições (crescimento em rede) Paz Convívio Descanso em Deus</p>	<p>Oração Trabalho Rural Discernimento comunitário</p>

NOTA: Os conteúdos apresentados são uma compilação resultante do histórico de sessões, não tendo a equipa deste projeto acrescentado qualquer novo conteúdo.

“ECOLOGIA E ESPIRITUALIDADE” TEM-SE AFIRMADO COMO O ESPAÇO DE INTERCEPÇÃO DE ATUAÇÃO DO PROJETO



“A Ecologia é o grande desafio de harmonizar, de pôr tudo a funcionar dirigido ao bem comum e à beleza, alimentado pelo sopro do Amor (o compositor), que é a Espiritualidade, este sair de si para uma relação pessoal com o Bem.”
(Faith Night Out, Junho 2019)

Uma Ecologia cristã leva-nos a ponderar como estar e tratar do mundo à maneira de Jesus Cristo.

ASSOCIAÇÕES A “ECOLOGIA E ESPIRITUALIDADE”*

- | | | |
|--|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • Responsabilidade • Mundo mais justo • Responsabilidade das ações que fazemos hoje • Bem comum • Harmonia • Equilíbrio • Ecologia Espiritual • Casa Comum • Serra e montanha • Simplicidade • Ritmo • Caminhada cristã • Tudo em equilíbrio • Encontro com Deus, com Natureza e com Comunidade • Dar tempo ao tempo • Respeito pelo conhecimento • Pegada ecológica • Rezar a Natureza • Simplicidade • Ecologia como berça da espiritualidade • Eficiência Equilibrada • Contacto com Natureza • Eterno ciclo entre vida e morte • Acolhimento Simples • “E Deus viu que era bom” • Reconhecimento da Natureza como casa de Deus • Criação | <ul style="list-style-type: none"> • Responsabilidade do ser humano. • Combinação com os filhos de Deus. • Relação saudável com toda a realidade criada. • Sustentabilidade e simplicidade • Encarnação • Estilo de vida simples • Ciclos de renovação da natureza • Tranquilidade • Levadas da Madeira • Contemplação • Cuidar • Ecologia como plano criador de Deus • Sustentabilidade • Reparação: reconciliação e reconstrução • Sentir e gostar inteiramente da criação • Fecundidade • Estar • “No princípio, Deus criou o Céu e a Terra” • Convite, Acolhimento, Dom • Cuidado com a Vida • Gratidão a Deus • Saborear internamente (contemplar) • Escatologia • S. Francisco de Assis • Vontade (Como fazer?) • Liberdade interior • Encontro | <ul style="list-style-type: none"> • As vinhas do Douro • Mimetar a natureza • Descentralização • Consumo equilibrado dos bens da terra • Plenitude • Criação de uma consciência ecológica • Responsabilidade individual e colectiva • “Somos responsáveis por criar um legado do criador” • Crescimento sustentável • Estilo de vida simples • Vida guiada pelo Espírito Santo • NATES • Criação do paraíso na terra • Relação: Homem criador, Comunidade, Natureza • Viver com simplicidade • Cuidar da criação • Ao ritmo de Deus • Cheiro a terra molhada • Equilíbrio entre Deus, Nós e os Outros • Encontro • Tranquilidade • Olhar os lírios do campo • Preservar a vida • Encontrar a Deus em todas as coisas • Visão positiva • Moinho de Vento • Amor ao próximo. |
|--|---|--|

*Fonte: Reflexão Ecologia e Espiritualidade 2013

1. Existe uma sobreposição considerável entre estas associações e os traços de identidade da Casa Velha descritos na página anterior, o que reforça o alinhamento de “Ecologia e Espiritualidade” com a **identidade da CV**.
2. Existe uma grande diversidade de interpretações sobre “Ecologia e Espiritualidade”. É importante clarificar, junto da comunidade da CV, o **significado deste espaço de atuação**.
3. Adicionalmente, importa **definir os objetivos concretos** que se pretendem neste espaço.
4. A amplitude desta zona de intercepção é **simultaneamente uma oportunidade** de diversificação de atividades e **uma ameaça** ao foco.

AS ATIVIDADES DECORRIDAS NA CASA VELHA PODEM SER CATEGORIZADAS SEGUNDO TRÊS ORIGENS DA INICIATIVA

	TIPOLOGIA	DESCRIÇÃO	PAPEL CASA VELHA	EXEMPLOS
Nível de Esforço/ Dedicção CV ↑	Atividades Casa Velha	Atividades que integram o programa anual da Casa Velha, abertas ao público geral ou segmentos específicos. São definidas, coordenadas e executadas (ou delegadas) pela equipa CV.	Dinamizar <ul style="list-style-type: none"> • Coordenação da preparação • Comunicação • Papel “operacional” no terreno no decorrer das atividades. • Formação humana e espiritual 	Rezar a Casa Velha Missões Atravessados Reparadores Campo de férias aTerra ...
	Projetos de parceria	Participação em projetos de financiamento/ partilha de recursos com outras associações/instituições. Podem integrar diferentes atividades. <i>“Gostávamos que a CV fosse parceira na concretização deste projeto”</i>	Colaborar <ul style="list-style-type: none"> • Colaboração em atividades • Dinamizar atividades na Casa Velha • Partilha de experiência/casos em rede 	aTerra Juntos pela Mudança Mundo à Mesa Causa Comum ...
	Atividades Terceiros	Iniciativas de grupos exteriores à Casa Velha que, procuram realizar as suas atividades na Casa Velha (lugar). <i>“Gostávamos de realizar a nossa atividade na Casa Velha”</i>	Acolher <ul style="list-style-type: none"> • Apoio logístico • Potencial apoio na comunicação e dinamização. • “Ferramentas” para atividades (guias de oração, ferramentas de jardinagem, rede de contactos locais,...) 	SAIREF Carraças Encontros de animadores Cenáculo Escutista CAFÉ ...

ANÁLISE

A tabela ao lado apresenta uma classificação das atividades da Casa Velha segundo a iniciativa (interna ou externa) das mesmas.

Esta análise é relevante, uma vez que a tipologia de atividades tem uma ligação forte aos **recursos e atividades críticas** para as executar (as atividades Casa Velha implicam um maior nível de esforço/dedicção, do que as atividades de terceiros)

Também o **motor económico** (sustentabilidade) da CV deverá ser construído atendendo a estas diferenças.

Embora a Casa Velha tenha começado por ser um **espaço** à disposição de diferentes grupos para a realização das suas atividades, o projeto foi crescendo o seu programa próprio.

A **capacidade** de crescimento do projeto Casa Velha está, em parte, associado à tipologia de atividades que serão priorizadas. Que tipo de atividades queremos, e porquê?

O **mix certo** deverá ter em consideração: 1) Contribuição para a Visão e Objetivos da Casa Velha: 2?; Capacidade de recursos; 3) Sustentabilidade financeira

Uma estratégia baseada na quantidade de participantes poderá focar-se em atividades de terceiros, enquanto que uma estratégia focada em áreas chave de atuação ou de ofertas, poderá ser orientada para um modelo de Atividades de Casa Velha, mais exigente em recursos humanos.

ANEXO



Levantamento de necessidades

Este capítulo apresenta o levantamento e estruturação das motivações e necessidades que a Casa Velha deverá procurar alimentar, servir, mas também priorizar com base nos valores, visão e objetivos do projeto.



A ANÁLISE AOS TESTEMUNHOS AJUDA-NOS A IDENTIFICAR O VALOR DA CASA VELHA PARA DIFERENTES PÚBLICOS (1/2)

- “Uma casa que mais do que habitada, nos habita. Habita-nos pela **simplicidade**, pela **alegria**, pelo **silêncio** e **comunhão**, habita-nos por ser **convite a um encontro com Deus** na subtileza das **pequenas coisas**, dos **gestos simples** e do **serviço** (...) espaços de **Encontro** e **Comunhão**” (Luísa Sobral, Guimarães; Boletim Notícias 2010)
- “Nos últimos anos, tenho acompanhado a multiplicação de iniciativas na Casa Velha e o sonho de que, pouco a pouco, se vá transformando num local em **que o encontro com a natureza e com Deus andem lado a lado**. (...) Tenho-me “cruzado” com várias atividades mas, mais importante do que isso, tem sido a **experiência do acolhimento familiar** e da **amizade partilhada**.” (Nuno Gonçalves S.J.; Boletim Notícias 2010)
- “Para mim pensar na Casa Velha é sentir como se pode com simplicidade organizar **tempos de encontro com Deus** e com **a natureza**” (Joana Tavares, Lisboa, Boletim Notícias 2010)
- “Ao celebrar Missa como se fosse num presépio e ao percorrer a Quinta buscando e encontrando as árvores da Bíblia, senti e pressenti como a Casa Velha é e pode ser um **espaço onde reencontramos o cristianismo na sua simplicidade pacificadora** e experimentamos o Amor com que Deus abraça o mundo e nos fala através dele.” (Pe. Vasco Pinto Magalhães; Boletim Notícias 2010)
- “A porta de entrada da Casa Velha está **sempre aberta**, quase não se sente que as paredes que a compõem têm um portão “ (Luísa Sobral (Guimarães; Boletim 2010)
- “Voltar à Casa Velha é voltar a casa. Há uma **paz**, há um **repouso**, há um **encontro** – com **Deus**, com a **Natureza**, com o **outro**, **comigo** – que surge com um cheirinho caseiro” (António Fontes; Notícias 2011)
- “A Quinta da Casa Velha é o nosso **ponto de encontro**, onde partilhamos e crescemos como grupo.” (Ana Carolina; Reparadores)
- “**Na Casa Velha pomo-nos ao serviço** e, em comunidade, trabalhamos com um sentido e para um mesmo fim. Experimentamos o acolhimento reconfortante da família Alvim e a presença de Deus através dos outros e da natureza.” (Ana Atouguia; Notícias 2011)
- Neste ano passado, vários foram os momentos que me marcaram, as reuniões onde **partilhamos e nos ligamos cada vez mais como grupo**, os encontros todos meses com o grupo de voluntários onde aumentámos as nossas missões de entre ajuda e companheirismo. (Stefan Simões; Notícias 2011)
- As a Jesuit, I try to live an **active yet contemplative life**. Integrating these two aspects of Ignatian spirituality is a lifelong process, but the structure of the week I spent with MAGiS pilgrims at Casa Velha facilitated this very well. It is a place that is **very flexible in what it can offer**: companions to journey with, fields to work in, a table to laugh at, some time to think, some space to rest or silence to listen. Casa Velha is a place **where change happens slowly**, quietly and with the trademark of God’s gentle power. (Niall S. Leahy S.J; Notícias 2011)
- “**Simple activities** like having a shower or sleeping made us realize **how comfortable our life is at home**.” (Vitoria; Notícias 2011)
- Moro numa cidade cosmopolita, rodeado por edifícios, autocarros, aviões, estranhos, ruído e um não parar de publicidade. Na rua ou nos transportes públicos, é normal ver as pessoas a ler o jornal, ouvir um iPod ou navegar na internet, para ficar em silêncio e separados. Se querem saber o que é a Casa Velha, imaginem o completo oposto. Quando cheguei à Casa Velha, **fiquei imediatamente impressionado com a paisagem** que se estendia muito para além de mim. O campo expansivo deu aos meus olhos a liberdade de olhar longe e olhar mais longe do que normalmente faz. Bastou estar num lugar onde havia uma **abundância de espaço físico para a minha alma explorar e procurar novos horizontes**. (Niall Leahy)

A ANÁLISE AOS TESTEMUNHOS AJUDA-NOS A IDENTIFICAR O VALOR DA CASA VELHA PARA DIFERENTES PÚBLICOS (2/2)

- Casa Velha was a place where **different languages and cultures meet**. (Elie Antonios; Noticias 2011)
- É sem dúvida um **lugar de repouso, de encontro e de comunidade**. Encontrei no **trabalho duro do campo** o **descanso mental** e **reatei laços** com o **meu silêncio interior** (Camila Martins; Noticias 2011)
- Decidimos ligar à Margarida e saber se podíamos ser uteis na Casa Velha (...) Fomos com um lema muito simples: **fazer o que é preciso, onde for preciso**. (...) As tarefas foram-se sucedendo num espírito muito bonito de **serviço** e disponibilidade, num espaço que convida a **viver em oração**, com a **espiritualidade inaciana** sempre presente e com o **acolhimento de uma família**, em especial da Margarida, que recebia cada proposta e cada novo dia do campo com imensa alegria. (Pedro Vicente; Noticias 2011)
- Fomos **acolhidos** nesta casa habitada, **de família**, que sabe **receber outras famílias**, como nós, sem se assustar com a logística que tantas crianças implicam (...) A natureza tem esta capacidade de nos aproximar do mistério e aqui na Casa Velha **aliar fé, natureza e família** tornou este fim-de-semana muito especial para todo (Joana Taxa Figueiredo; Noticias 2011)
- Voltar à Casa Velha, para mais um Dia de Equipa FEC, é uma oportunidade sempre rica e singular **de (re)encontro**. No **silêncio**, no **espaço aberto** e com o **cheiro da terra**, encontramos tempo para a **reflexão** sobre o que nos move no nosso quotidiano de trabalho. (Susana Refega; Noticias 2011)
- Fomos simplesmente **estando, acolhendo**, como quem está em família, contando e ouvindo histórias, **construindo laços**, que se entrelaçam no mesmo Senhor e Nele como o centro das nossas vidas. (Luísa Sobral, Noticias 2011)
- Tocou-me, em ambas as visitas, **a pureza do lugar**. A **beleza simples da casa**, as **memórias**, bem visíveis, da história de uma **família**, a **proximidade de uma natureza** alegre e desafogada e a **austeridade** do estilo de vida que ali se propõe fazem da Casa Velha um lugar inspirador. (...) Ali podemos **desfrutar do contacto uma natureza íntegra**, reaprender os gestos simples de uma **vida genuína**, aprofundar a **relação com Deus** num lugar onde os **rastos da Sua presença** se vão tornando cada vez mais visíveis. (Bruno Nobre SJ; Noticias 2011)
- «O que gostei mais foi da **partilha**, da preocupação, da identificação por parte de alguns agentes de mudança - como são os professores - que é necessário alterar práticas, educar com valores. Perceber que temos de cuidar uns dos outros e desta nossa Terra». (participante causa comum)
- A melhor maneira de descrever este campo de férias é lembrar uma parte do hino: “temos mais para oferecer do que normalmente a gente vê”. Esta experiência traz uma enorme esperança de que o mundo é bom e temos os melhores guias perto de nós, onde a diversidade leva a uma partilha muito mais enriquecedora. Um enorme OBRIGADA pela alegria eterna (Andreia Fernandes)
- Tão bom **rezar com as mãos na terra**, envolvidos por este Deus que se deixa encontrar de uma forma tão simples... **é incrível o que o campo tem para nos ensinar sobre o nosso criador!** Tão bom reaprender os ritmos e tirar partido do que nos é dado viver em cada momento. (Inês Vinagre, Rezar no Campo)

ENVOLVÊNCIA, INSTALAÇÕES E IDENTIDADE DO PROJECTO SÃO OS FACTORES MAIS RELEVANTES PARA OS COORDENADORES NA ESCOLHA DO LOCAL



Participantes (atividades)

Inquérito aos coordenadores

Quais as três principais considerações na escolha de um local para a atividade?

Identidade e Projecto

Valores	Simplicidade de vida; Espiritualidade
Identificação com o projeto	Identificação com projeto e reconhecimento da sua pertinência na sociedade atual; Atividade enquadrada na identidade e propósito do projeto; “Concordar e querer colaborar com os objetivos da casa velha”
Pessoas e Relação	Acolhimento; Confiança; Experiências de vida; Pessoas envolvidas e a sua missão; Ligação à Companhia de Jesus

Logistical/ Capacidade

Instalações	Capacidade de acolher grandes grupos (dormidas, casas de banho, refeições); Infraestrutura adequada à natureza do encontro e atividades; vida de comunidade
Envolvência	Contacto com a natureza; Campo; Vida Rural
Localização	Centralidade do país; Proximidade a Fátima
Ambiente recolhido	Oração; Silêncio
Necessidades comunidade	Local com manifesta necessidade do nosso serviço; permitir um plano de acção concreto e exequível; envolvimento real e concreto com a comunidade/entidade
Necessidades do projeto	Necessidades de remodelações/obras

As características do espaço não são o único critério para a escolha do local. De forma geral, as respostas referem um ou mais critérios de logística/capacidade e outro de identidade do projeto que os acolhe.

A **identidade do projeto** é referida pela maioria dos coordenadores como um fator de consideração – vontade de integrar a atividade num projeto com o qual os coordenadores se **identificam**, para o qual pretendem contribuir.

A capacidade também assume especial relevância. Embora os critérios variem consoante a natureza da atividade, a **combinação de espaço exterior(natureza) com instalações** é um fator de escolha transversal à maioria dos coordenadores.

As razões apontadas reforçam a pertinência do eixo **Ecologia e Espiritualidade**.

Atualmente, a Casa Velha **já cumpre** com os aspetos mais valorizados pelos coordenadores de grupos.

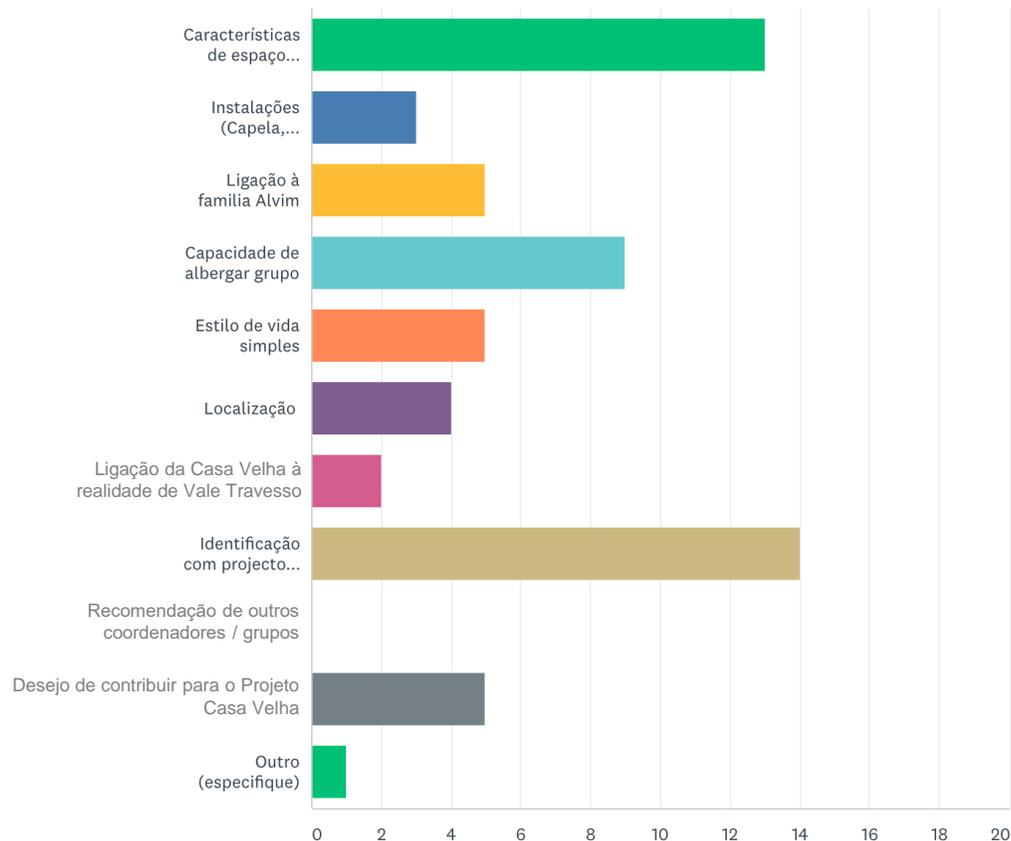
AS CARACTERÍSTICAS DO ESPAÇO EXTERIOR E A IDENTIFICAÇÃO COM O PROJETO SÃO OS PRINCIPAIS FATORES DE PREFERÊNCIA PELA CASA VELHA



Participantes (atividades)

Inquérito aos coordenadores

Porque optou pela Casa Velha? (selecione as 3 mais relevantes na decisão)



Fonte: Inquérito realizado a coordenadores de diversas atividades que decorreram na Casa Velha

CONFIDENCIAL & PROPRIETÁRIO

Não existe um fator distintivo, único e transversal aos diferentes grupos que seja critério de escolha da Casa Velha.

Em linha com a questão anterior, as características do **espaço exterior** e a **identificação com o projeto** foram os fatores mais referidos.

Embora a qualidade das instalações tenha sido referido como um critério de escolha de um espaço, não foi razão de escolha da Casa Velha. Contudo, a **capacidade de albergar grupos** é um critério referido por diversos coordenadores.

A Casa Velha pode afirmar-se e distinguir-se de alternativas pela **combinação de 5 forças de atração:**

1. Características do *espaço exterior*
2. Infraestrutura: *instalações*, e *capacidade de albergar grupos*
3. *Identificação* com o projeto (Ecologia e Espiritualidade) e *vontade de contribuir/participar*.
4. *Estilo de vida* associado – Pilares Casa Velha
5. *Acolhimento* (Família e Margarida)

AS CARACTERÍSTICAS DO ESPAÇO EXTERIOR, O ACOLHIMENTO E A IDENTIDADE DO PROJETO SÃO OS FATORES QUE MAIS MARCAM OS COORDENADORES



Participantes
(atividades)

Inquérito aos coordenadores

O que mais gostou na experiência na Casa Velha, enquanto coordenador(a)?

Elementos	Excertos ilustrativos
Envolvimento local	“O envolvimento com Vale Travesso”
Identidade / Ambiente Familiar	“A ligação da família Alvim ao projeto”; “O ser uma casa aberta a tudo o que traga Bem”; “ouvir a historia da casa velha”; “A real noção do cuidar do outro”; “Trabalhar com a Margaça! “
Simplicidade	“Simplicidade do local e do estilo de vida “; “da simplicidade”
Espaço	“Contacto com a natureza “; “enquadramento natural”; “Ambiente que nos envolveu”; “tranquilidade e serenidade que o local proporciona”; “Silêncio”; “proximidade com a natureza”
Projeto	“Alinhamento com a missão da Casa Velha”; “Projeto em si “; “Participar na construção do projeto da Casa Velha.”; “relação ecologia e espiritualidade.”
Acolhimento Hospitalidade	“ajuda disponibilizada”; “do acolhimento”; “Hospitalidade” ; “sentir parte da casa”, “sensação de estar em casa;”; “do apoio que recebi “

Não existe uma correlação entre os os aspetos mais valorizados pelos coordenadores e a tipologia de atividade.

De forma geral foram mencionadas características relativas a **espaço, relações e projeto**.

Vários coordenadores mencionam a **combinação do projeto e do espaço** como algo que mais apreciaram (“o projeto e o espaço”; “só experimentando se percebem ser um só e o mesmo: lugar e projeto”)

O **espaço exterior**, da forma como se encontra atualmente, responde às necessidades dos grupos.

A **natureza familiar** do projeto (família Alvim) é um elemento característico destacado - o acolhimento, dedicação e acompanhamento que a família proporciona.

A **fragilidade** do projeto e o seu estado **”em construção”** são também forças de atração.

O **impacto local** não é foi referido por nenhum coordenador.

CARACTERÍSTICAS DAS INSTALAÇÕES SÃO A PRINCIPAL OPORTUNIDADE DE MELHORIA REFERIDA PELOS COORDENADORES



Participantes (atividades)

Inquérito aos coordenadores

O que é que a Casa Velha não possuía, que poderia ter contribuído para uma melhor experiência da atividade?

Elementos	Excertos ilustrativos
Gestão e Planeamento	<p>“Gestão profissional”</p> <p>“Visão clara do que se pretendia de alguns espaços”</p>
Instalações	<p>“Dormitórios maiores e mais wc´s”</p> <p>“Mais salas para pequenos grupos”</p> <p>“Aquecimento no albergue”</p> <p>“Duches masculinos”</p> <p>“Mais quartos e salas”</p> <p>“Espaços recolhidos para estar e rezar (inverno)”</p> <p>“ainda não possuía, em pleno funcionamento, as camaratas”</p> <p>“Casa de banho para rapazes e outra para raparigas no palheiro onde dormem”</p>
“Nada a registar”	<p>“Não faltou nada”; “Nada a registar”</p>
Outros	<p>“Envolvimento mais profundo com a Casa Velha, capaz de dar um sentido mais esclarecido ao serviço que ali prestávamos”</p> <p>“Contadores de histórias locais, da vida comunitária por ali,…”</p> <p>“Difícil explicar a missão da Casa Velha, quando não se vive”</p>

A maioria dos fatores apontados prende-se com um aumento de **capacidade** e de **conforto** das instalações.

Contudo, importa ter presente que alguns dos **espaços sofreram melhorias** desde o momento de realização da atividade, o que torna vários destes comentários não aplicáveis atualmente.

Muitos coordenadores **não apontaram qualquer aspeto** em falta que pudesse ter contribuído para uma melhor experiência da atividade.

EXISTE UMA GRANDE OPORTUNIDADE PARA O “DESENVOLVIMENTO INTEGRAL” DA COMUNIDADE LOCAL



Lista de necessidades da comunidade de Ourém com base nas informações recolhidas junto de diversas entidades locais.

CRIANÇAS (< 13 anos)	JOVENS (> 13 anos)	ADULTOS	IDOSOS	IMIGRANTES & REFUGIADOS
<p>Dependência do telemóvel (“adormecem com o telemóvel”; “passei o Verão a jogar”)</p> <p>CRIO</p> <p>Creches para crianças com menos de 3 anos</p> <p>Maior contacto com natureza (“passam o dia institucionalizadas”)</p> <p>Ocupação das férias das crianças</p>	<p>“Tradição” de partida aos 16 anos: procura de trabalho.</p> <p>18 anos – ida para faculdade, não voltam a viver na zona.</p> <p>Vontade de participar em projetos de voluntariado.</p> <p>Falta de contacto interpessoal presencial</p> <p>Cultivar hábitos de saúde</p> <p>Integração de valores humanos e de cidadania (sentido de grupo, altruísmo, relações interpessoais)</p> <p>Consumo de álcool e drogas</p> <p>Não saber lidar com erro/ frustração</p> <p>Absentismo escolar</p> <p>Aprender a conversar, ouvir e saber estar</p>	<p>Carência espiritual</p> <p>Falta de sentido</p> <p>Alienar da situação de sofrimento</p>	<p>Solidão</p> <p>Falta de apoio domiciliário (refeições e higiene)</p> <p>Não pedem apoio</p> <p>Elevado valor dos lares</p> <p>Deslocação de idosos para lares sociais em Fátima</p>	<p>Integração na comunidade</p> <p>Apoio nos processos burocráticos</p>
<p>TERRA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Número crescente de terras abandonadas • Novas gerações fogem da terra • Novos projetos sustentáveis para agricultura • Cultivar o que é autóctone 		<ul style="list-style-type: none"> • Identificação das propriedades distintivas da região (ex: casta Fernão Pires) • Falta de valorização da terra • Sensibilização para o espaço comum (poluição, reciclagem,...) • Fragmentação (85.000 proprietários locais) 		
<p>FAMÍLIA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Famílias sem paz, em conflito • Satisfação de todas as vontades das crianças/jovens • Gestão financeira desequilibrada • Falta de momentos de encontro da família (refeições em conjunto, falarem sobre o dia,..) 		<ul style="list-style-type: none"> • Desapego das famílias 		

Fonte: Entrevistas realizadas às seguintes entidades de Ourém: Junta de Freguesia, Câmara Municipal, Paróquia, Centro de Saúde e Agrupamento de Escolas

CONFIDENCIAL & PROPRIETÁRIO



Diagnóstico à Arquitetura Estratégica

Este capítulo apresenta uma análise aos diferentes elementos da Arquitetura Estratégica procurando entender as coerências e incoerências existentes



A ARQUITECTURA ESTRATÉGICA REPRESENTA A LIGAÇÃO ARTICULADA ENTRE A MISSÃO DA CASA VELHA E AS SUAS ACTIVIDADES

ARQUITETURA ESTRATÉGICA



DESCRIÇÃO

- A Arquitetura Estratégica ilustra a **relação de dependência entre diferentes elementos da estratégia**.
- A Arquitetura Estratégica **desenha-se de cima para baixo** (desdobrando a Missão até às atividades) e concretiza-se de baixo para cima.
- Os Valores e Objectivos estabelecem **fronteiras de atuação**.

A ARQUITETURA ESTRATÉGICA DA CASA VELHA FOI SENDO CONTRUÍDA DE FORMA NÃO-DESDOBRADA

No exemplo abaixo, vemos como os próximos passos mencionados no relatório de atividades de 2017 são respeitantes a diferentes elementos da Arquitetura Estratégica. Num cenário ideal de planeamento estratégico, os próximos passos seriam uma referência a Áreas de Intervenção, Atividades e Modelo Operacional que contribuiriam para os Objetivos e Visão previamente estabelecidos.



2017

“

No final deste ano, vemos como próximos passos:

1. Continuar a **responder ao desafio lançado pela encíclica *Laudato Si***, intimamente relacionada com a nossa Missão, em especial continuando a contribuir para a **sensibilização e aprofundamento das linhas Educação e Espiritualidade Ecológicas**, bem como para experiências concretas de encontro, dialogo, vida simples e partilhada, que abrem espaço para o Cuidado da nossa Casa Comum;
2. Garantir a implementação adequada dos **projetos de educação** para o desenvolvimento em curso;
3. Continuar a **cuidar o grupo de voluntários**, para que ganhe estrutura, tempo e espaço próprios no programa Casa Velha, com o objetivo de ser fortalecida a ligação entre os seus elementos e também com a Casa Velha;
4. Dados o número crescente de atividades e projetos, procurar a forma de garantir respostas sustentáveis e de qualidade, em fidelidade à nossa Missão, sabendo parar e avaliar as necessidades e pedidos da realidade à nossa volta, não perdendo de vista o horizonte a que nos sentimos preferencialmente chamados. ”

A FRASE RESUMO DA MISSÃO DA CASA VELHA FOI-SE MODIFICANDO AO LONGO DO TEMPO NOS DIFERENTES REGISTOS DE COMUNICAÇÃO

ELEMENTO DA ARQUITETURA



ANÁLISE

- Embora o Art. 1º dos estatutos revele o objecto da Associação, não existe uma descrição clara da Missão
- Os relatórios de atividades apresentam versões diferentes da Missão da Casa Velha, nenhuma delas I
- Desde 2015 que a Missão apresentada nos relatórios de atividades se tem mantido inalterável.
- Importa clarificar, entre a equipa de direcção, a Missão da ACV enquanto estrela cadente do projeto, e utilizar sempre a mesma frase sumária, palavra por palavra, nos diferentes momentos de comuniação.
- Em algumas ocasiões, a Missão da Casa Velha é apresentada de forma alterada (ex: FACI_2014: *La promoción del desarrollo humano integral en sus diferentes dimensiones: personal, comunitario, local, en comunión con toda la humanidad y la Tierra*)

INFORMAÇÃO ADICIONAL

2013

Missão relatórios

Contribuir para o Desenvolvimento Humano em espaço rural, através da hospitalidade, da experiência de vida simples, do contacto com a natureza, do trabalho comunitário e da meditação.

2015

Contribuir cada vez mais e melhor para o Desenvolvimento Humano em espaço rural, através do acolhimento, da experiência de vida simples, do contacto com a natureza, do trabalho comunitário e da oração.

Missão Estatutos da Associação (art. 1º)

Ser um espaço de encontro e desenvolvimento pessoal, no contacto direto com a natureza, em atividades culturais, sociais e espirituais que promovem o crescimento saudável das relações consigo mesmo, com Deus e com os outros.

EXISTE ALGUMA SOBREPOSIÇÃO E CONFUSÃO SEMÂNTICA ENTRE VALORES, PILARES E PRINCÍPIOS DA CASA VELHA

ELEMENTO DA ARQUITETURA



ANÁLISE

- Os Valores definem as grandes crenças da organização, sendo uma manifestação de identidade mas também uma referência para a tomada de decisão.
- Ao longo dos anos a Casa Velha foi alterando os princípios de atuação que comunicava.
- Existe alguma sobreposição e confusão na ligação entre Princípios, Valores e Pilares. É necessário clarificar o significado de cada um e convergir numa lista final de Valores.
- As mensagens dos pilares da Casa Velha são, em muitos pontos, idênticas às mensagens dos princípios e valores apresentados em diversos documentos. Desta forma, os pilares apresentam-se como bons integradores das crenças e identidade do projeto.

INFORMAÇÃO ADICIONAL

RELATÓRIOS DE ATIVIDADES 2013-2018

Temos como **princípios** de atuação:

- Educação para a Ecologia
- Educação para a Simplicidade
- Educação para as virtudes da Paciência, Perseverança, Esperança,
- Educação para o Bem Comum
- Inserção e desenvolvimento local, com pontes nacionais e internacionais

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2013

PRINCÍPIOS: A Casa Velha (...) quer ser um espaço de encontro plural que «recupera a humanidade da pessoa, na sua relação com a natureza, consigo própria, com os outros, desenvolvimento da pessoa em todas as suas dimensões e em comunhão com todos os seres, com toda a Criação e com o Criador», com vista ao «desenvolvimento humano integral» (Encíclica Caridade na Verdade, Bento XVI). Assume quatro princípios basilares: Integração, Gratuidade, Responsabilidade, Sustentabilidade

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2013

VALORES Os Princípios que nos guiam, concretizam-se através dos valores, da Interioridade (...) Simplicidade (...) Diversidade, (...) Esperança (...) Perseverança (...) e Partilha

PILARES DA CASA VELHA

1. Viver abertos e disponíveis...
2. Viver agradecidos...
3. Viver em verdade...
4. Viver com pouca tralha...
5. Viver sabendo esperar...
6. Viver comprometidos e atentos...
7. Viver em comunhão...
8. Viver com alegria...

A VISÃO DA CASA VELHA DEVERÁ INDICAR O ESTADO AMBICIONADO PARA O PROJETO EM 2025

ELEMENTO DA ARQUITETURA



ANÁLISE

- A Visão deverá ser orientadora dos esforços de ação e de objetivos a alcançar. Embora a Casa Velha tenha o hábito de discernir acerca da sua identidade e propósito, não orienta os seus esforços para o alcance de uma Visão pré estipulada.
- A atual Visão da Casa Velha é intemporal, um estado ideal no longo prazo que não traduz um ponto de chegada concreto.
- No contexto da Arquitetura Estratégica, a Visão deverá ser centrada no estado ambicionado, indicativo do caminho de crescimento no horizonte considerado (2025)
- A Visão 2025 tem de estar alinhada com a Missão.
- A Visão 2025 deverá concentrar em si a forma de medir o sucesso do projeto em 2025.
- A oração da Casa Velha revela várias intenções que poderão ser consideradas na definição da Visão 2025.

INFORMAÇÃO ADICIONAL

ORAÇÃO CASA VELHA (“QUE SEJA...”)

(...)

Que seja um “espaço de hospitalidade que proporciona a paz e o descanso suave e profundo, enraizado na Terra”

Que seja um “espaço que nos repara, regenera” e envia de novo

Que seja passagem, “porta da Fe”, porto seguro, lugar de serviço

Que seja um “espaço onde experimentamos o Amor com que abraças o mundo e nos falas através dele”

(...)

VISÃO

“Que todas as pessoas em qualquer espaço e tempo se possam sentir em Casa, encontrando a paz na natureza e comunidade que integram, desenvolvendo-se plenamente através do aprofundamento de uma identidade comum e da partilha de vida.”

(Relatório Atividades 2013)

NÃO EXISTE UMA CLAREZA SOBRE OS OBJETIVOS DO PROJETO PARA O CURTO E LONGO PRAZO, BEM SOBRE A A SUA ARTICULAÇÃO

ELEMENTO DA ARQUITETURA



ANÁLISE

- Não existe o hábito de pensar em Objetivos. A reflexão sobre o futuro tende a focar-se em atividades e/ou eixos basilares (ecologia + espiritualidade)
- O número de visitantes e número de grupos tem sido um indicador relevante de comunicar para a Casa Velha, relevador de uma forma de medir o sucesso do projeto.
- Contudo, embora não haja objetivos formalmente registados, o projeto e atividades têm-se orientado por objetivos de alto nível associados a áreas de atuação no campo de Ecologia e Espiritualidade.

INFORMAÇÃO ADICIONAL

RELATÓRIOS DE ATIVIDADES 2018

TEMOS COMO OBJETIVOS:

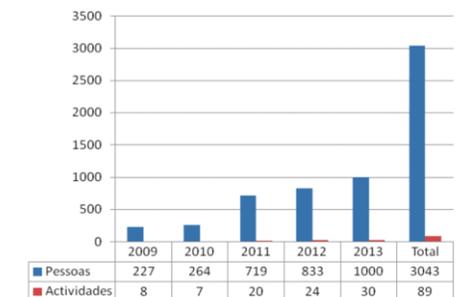
- **Promover uma forma ecológica de vida**, com vista ao desenvolvimento sustentável a nível pessoal, comunitário, local e global numa lógica de alterar mentalidades e estilos de vida;
- Trabalhar a identidade, a responsabilidade e o sentido de pertença, a nível individual e comunitário, que leve a redescobrir com outros olhos e com o coração a Terra em que vivemos, através da relação, da reflexão e do desenvolvimento de atividades;
- Ativar na população, nas varias faixas etárias, a vontade de “conhecer” a terra e a com ela interagir de forma sustentável;
- Promover o desenvolvimento rural sustentável através da produção local de produtos alimentares e artesanato, ativando uma rede solidaria de consumidores – produtores - agentes locais.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2016

De tudo o que foi acontecendo em 2016, destacamos, ou pela sua importância, ou pelo seu peso, as seguintes **marcas**:

- **Educação** para a Ecologia
- Espiritualidade Ecológica
- Voluntários - Comunidade Casa Velha
- Integração em Redes
- Associação Casa Velha **fora de portas**

Evolucion en el número de actividades y personas



AS ÁREAS DE INTERVENÇÃO AJUDAM A ESTABELECEER FRONTEIRAS E A CLARIFICAR A FORMA DE ALCANÇAR OS OBJETIVOS PRETENDIDOS

ELEMENTO DA ARQUITETURA

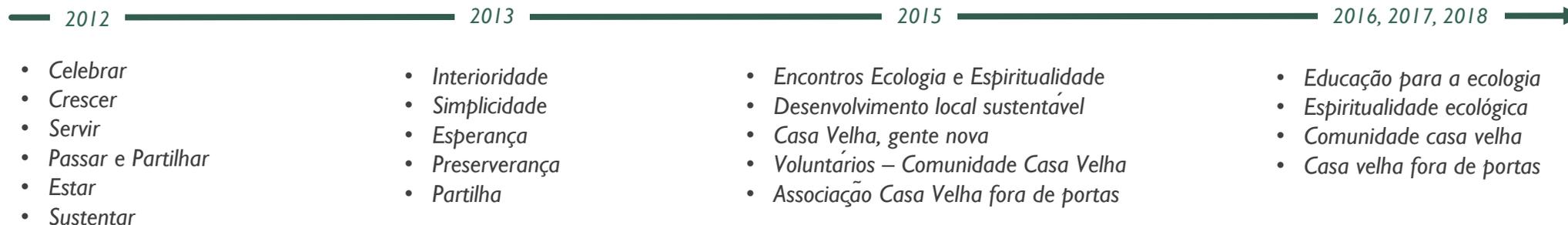


ANÁLISE

- As áreas de intervenção devem representar domínios de trabalho que agregam várias atividades e que têm um ligação direta com os Objetivos estipulados. Com a sedimentação do eixo central “Ecologia e Espiritualidade”, sedimentaram-se também quatro áreas de atuação: educação para a ecologia, espiritualidade ecológica, comunidade Casa Velha e Casa Velha fora de portas.
- Estas quatro áreas apresentam alguma sobreposição entre si (ex: Casa Velha fora de portas e educação para a ecologia)
- As áreas de intervenção deverão ser definidas com base numa mesma variável, que melhor traduza a intervenção pretendida em linha com os Objetivos estabelecidos anteriormente.

INFORMAÇÃO ADICIONAL

A estrutura dos relatórios, indicativa das áreas de intervenção, foi-se alterando com o passar dos anos, tendo estabilizado no últimos três anos



“O **serviço** é uma dimensão marcante do projeto Casa Velha. Muitos dos grupos que passam desejam poder ajudar em alguma coisa” (Notícias 2012)

“O Programa Casa Velha assenta toda a sua intervenção em 3 dimensões interligadas entre si: **Hospitalidade; Serviço; Formação, Reflexão e Encontro**” (RA 2013)

“O ano de 2015 mostra e confirma o processo e finalidade do caminho da **educação e espiritualidade ecológicas** na Casa Velha” (RA 2015)

“(…)o ano de 2016 fica marcado pelo reconhecimento da Associação Casa Velha nas suas duas principais áreas de intervenção: a **Educação e a Espiritualidade**” (RA 2016)

AS SESSÕES DE REFLEXÃO DOS ÚLTIMOS ANOS IDENTIFICARAM ALGUNS DESAFIOS EXTERNOS E INTERNOS DA CASA VELHA

DESAFIOS/OPORTUNIDADES EXTERNAS

Desafios/ Oportunidades externas

- Maior atenção às periferias sustentável e humano (8 pilares).
- Mais abertura / Acessível a todos
- Maior Universalidade
- Espaço comunitário de descanso, apenas estar
- “Sistematização” da Oração, Propostas de Reflexão e Encontros - Projecto Oração de Base
- Maior discussão/partilha de ideias
- Ser testemunho de uma ecologia cristã no mundo
- Maior proximidade a comunidade local
- Representação e articulação com redes (ecojesuit, CCC, Global Climate Catholic Networks,..)
- Descanso com Espiritualidade
- Trabalho com Escolas
- Incentivar um modo de vida mais
- Comunidade sustentável de voluntários
- Ser casa no encontro com Deus
- Não perder a diversidade do grupo de participantes
- Cuidar de quem está ao pé - vale travesso, Ourém
- Como trabalhar a Encíclica?
- Que cada um se sinta profundamente amado por Deus
- Ser lugar profético: inter-generacional; inter-vocacional. (colaboração de descoberta juntos de um novo caminho - terra de germinação)
- o mundo vem parar à casa velha e há pessoas a querer levar a casa velha ao mundo.



DESAFIOS INTERNOS

Desafios de Processos

- Modelo de comunicação com exterior
- Coordenação articulada dos diferentes grupos da CV (Família, Atravessados, CV Lx, Fieis Jardineiros,..)
- Sobreposição entre coordenação e execução.

Desafios Organizacionais

- Estruturação e sustentabilidade do grupo de voluntários
- Cuidar da comunidade da casa velha: espaço e tempo para rezar juntos, formação, vivermos juntos
- Estruturar a Associação - criar corpo, sustentar corpo, reuniões de direção e assembleia geral
- Ponto de Tensão: Necessidade de deixar fronteiras claras do espaço físico Família – Externos. Quer ser um projecto familiar mas necessidade de a família ter o seu “espaço”

Desafios de Infraestrutura

- Capela
- Arranjo telhado adega
- Capoeiras
- Portas lagar
- Recuperação do espaço e processo de colaboração a partir das necessidades

Fontes: Reunião Comunidade CV Nov2017; Rezar a CV Jul2019;

ANEXO
IV

Orientações da encíclica *Laudato Si*

A encíclica *Laudato Si* apresenta um conjunto de causas para a atual crise ecológica bem como um conjunto de caminhos para a ultrapassar



EXISTEM MÚLTIPLAS CAUSAS QUE CONDICIONAM A ATUAL CRISE ECOLÓGICA QUE SE LIGAM E ALIMENTAM RECIPROCAMENTE



Comunidade Global

ASSUMIRAM-SE PARA A COMUNIDADE GLOBAL OS PROBLEMAS, NECESSIDADES E OPORTUNIDADES REFERIDOS NA ENCÍCLICA LAUDATO SI. Hoje, a análise dos problemas ambientais é **inseparável** da análise dos contextos humanos, familiares, laborais, urbanos e da relação de cada pessoa consigo mesma (LS 141) A estrutura abaixo apresenta uma lista não exaustiva de causas, com a identificação daquelas para as quais a Casa Velha procura já combater:

PODER FINANCEIRO E TECNOCRÁTICO

- **A forma como a humanidade assumiu a tecnologia** e o seu desenvolvimento, juntamente com um paradigma homogéneo e unidimensional.
- Produção de resíduos (LS 20)
- Aumento da poluição atmosférica, água, solos, visiva e acústica (LS 20, 44)
- **Interesses económicos** internacionais (LS 38)
- Sistema de **relações comerciais e de propriedade** perverso (LS 52)
- Fraqueza da **reação política** internacional (LS 54)
- Submissão da política à **tecnologia e finança** (LS 54)
- Interesse dos **mercados divinizados**, transformado em regra absoluta (LS 56)
- Mentira da **disponibilidade infinita dos bens** do planeta (LS 106)
- **Corrupção** e falta de boas políticas públicas (LS 197)
- O ambiente é um bem que os mecanismos de mercado **não estão aptos a defender ou a promover** adequadamente (LS 190)
- O **princípio da maximização do lucro** (...) é uma distorção conceptual da economia. (LS 195)
- No **modelo do êxito e individualista** em vigor, parece que não faz sentido investir para que os lentos, fracos ou menos dotados possam também singrar na vida (LS 196)

ANTROPOCENTRISMO E ESTILO DE VIDA

- **Antropocentrismo moderno desordenado**, colocar a razão técnica acima da realidade(...) mina a referência a algo comum e qualquer tentativa de reforçar laços sociais (LS 69, 115)
- **Rutura dos vínculos** de integração e comunhão social (LS 46)
- **Consumo obsessivo**, reflexo do paradigma tecnológico (LS 203)
- **Dinâmica dos mass media** e do **mundo digital** (...) falta de contacto directo (LS 47)
- **Sentido de precariedade e insegurança** que, por sua vez, favorece formas de **egoísmo colectivo** (LS 204)
- Quanto mais **vazio está o coração da pessoa**, tanto mais necessita de objetos para comprar, possuir e consumir (LS 204)
- Muitos problemas da sociedade de hoje estão relacionados com a **buscar egoísta de uma satisfação imediata**. (LS 162)
- Imposição de um **estilo hegemónico de vida**, ligado a um modo de produção (LS 145)
- **Tornou-se anticultural** a escolha dum estilo de vida, cujos objetivos possam ser, pelo menos em parte, independentes da técnica, dos seus custos e do seu poder globalizante e massificador. (LS 108)

EDUCAÇÃO E CULTURA

- O problema da água é em parte uma questão **educativa e cultural** (LS 30)
- Por vezes, a educação chamada a criar uma “cidadania ecológica”, limita-se a informar e **não consegue fazer maturar hábitos** (LS 211)
- Cultura do **descarte** (LS 20)
- **Falta de consciência** da gravidade e consequências (relativas à perda de biodiversidade, LS 30)
- **Falta de consciência** clara dos problemas que afetam particularmente os excluídos (LS 49)
- Falta de **educação para o reto uso do poder** (LS 105)
- **Falta de reações** / Perda do **sentido de responsabilidade** (LS 25, 53)
- **Falta uma consciência** dum origem comum, dum recíproca pertença e dum futuro partilhado. Esta consciência basilar permite o desenvolvimento de **novas convicções, atitudes e estilos de vida** (LS 202)

Embora o projecto Casa Velha possa ter contribuído para combater as causas ligadas a Poder Financeiro, o seu campo de atuação direto prende-se com os pilares “Antropocentrismo e Estilo de Vida” e “Educação e Cultura”

A ENCÍCLICA FOCA A SOLUÇÃO NA FUNDAMENTALIDADE DO DIÁLOGO ENTRE DIFERENTES AGENTES ACERCA DE DIVERSAS ÁREAS DE MUDANÇA



Comunidade Global

Cultura ecológica deve ser um olhar diferente, um pensamento, uma política, um programa educativo, um estilo de vida e uma espiritualidade que oponham resistência ao avanço do paradigma tecnocrático. *Urgência de avançar com uma corajosa **revolução cultural*** (LS 114)

NÃO EXAUSTIVO

Áreas de mudança

POLITICA LOCAL E NACIONAL

- Novas **políticas ambientais e económicas** (LS 26)
- **Sensibilização e mecanismos de pressão** de governos feito por organismos e organizações (LS 38)
- Criação de um **sistema normativo** que inclua limites invioláveis e assegure a proteção do ecossistema
- **Conservação eficaz** de certos lugares e áreas (LS 37)
- **Inventários de espécies** para estratégias de proteção (LS 42)
- Investir na pesquisa para se **entender melhor o comportamento dos ecossistemas** e analisar adequadamente as diferentes variáveis de impacto de qualquer modificação importante do meio ambiente (LS 42)

MODELO PRODUTIVO E ECONÓMICO

- Aliar a **técnica à ética** (LS 136)
- Procurar uma outra **modalidade de progresso e desenvolvimento** (LS 191)
- Converter o modelo de desenvolvimento global, e isto implica refletir responsabilmente sobre o sentido da economia e dos seus objectivos, para corrigir as suas disfunções e deturpações (...) trata-se simplesmente de **redefinir progresso** (LS 194)
- Necessidade de **defender o trabalho** (LS 124) – incluir o valor do trabalho na ecologia integral

PROGRAMA EDUCATIVO

- **Construir lideranças** que tracem caminhos, procurando dar respostas às necessidades das gerações atuais, sem prejudicar as futuras (LS 53)
- Desenv. de “**virtudes ecológicas**” (LS 88)
- **Desenvolvimento do ser humano** quanto à responsabilidade, aos valores, consciência. (LS 105)
- **Aumentar consciência** de que as raízes mais profundas dos desequilíbrios atuais têm a ver com a orientação, os fins, o sentido e o contexto social do crescimento tecnológico e económico. (LS 109)
- **Formar para o reconhecimento** de que os outros seres vivos têm um valor próprio (LS 69)
- Educação para uma **austeridade responsável**, a **grata contemplação** do mundo, o **cuidado da fragilidade dos pobres** e do **meio ambiente**. (LS 214)

CONSUMO E ESTILO DE VIDA

- Aceitar um certo **decréscimo do consumo** em algumas partes do mundo (LS 192)
- “**Ora et Labora**” – trabalho manual impregnado de sentido espiritual (LS 126)
- **Mudança de estilos de vida, produção e consumo**
- Apontar para **outro estilo de vida** (LS 203)

É tanto o que se pode fazer! (LS 180)

DIÁLOGO

DIÁLOGO SOBRE O MEIO AMBIENTE NA POLITICA INTERNACIONAL

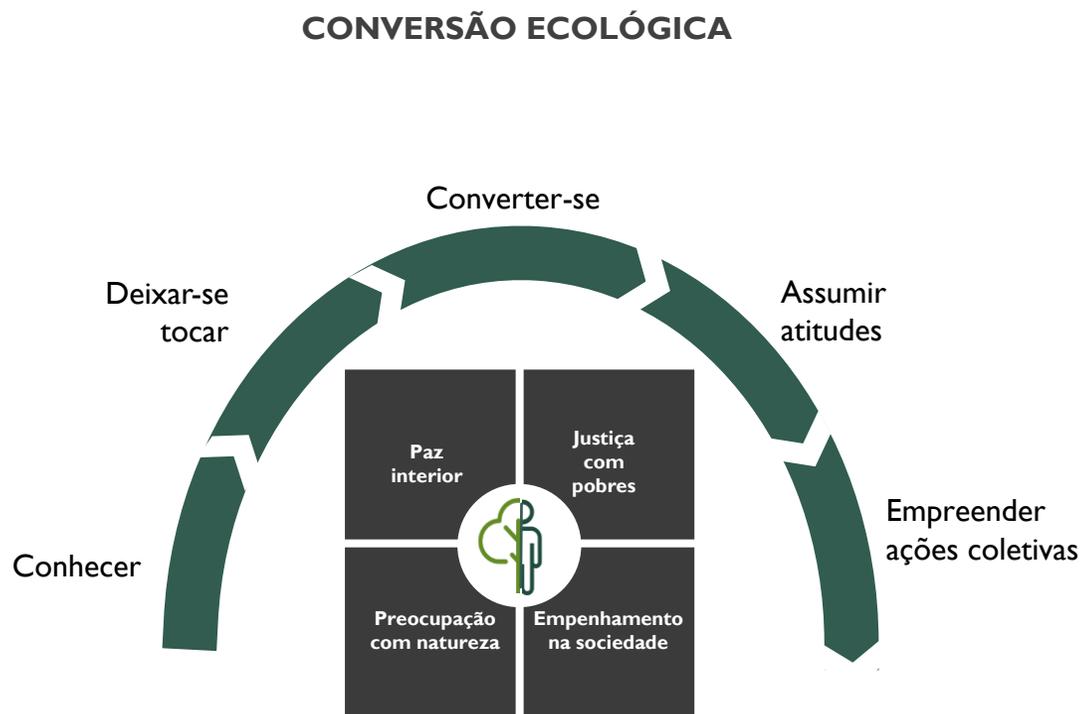
DIÁLOGO PARA NOVAS POLITICAS NACIONAIS E LOCAIS

DIÁLOGO E TRANSPARÊNCIA NOS PROCESSOS DECISÓRIOS

POLITICA E ECONOMIA EM DIÁLOGO PARA A PLENITUDE HUMANA

RELIGIÕES NO DIÁLOGO COM A CIÊNCIA

O PERCURSO DE CONVERSÃO ECOLÓGICA OFERECIDO PELA CASA VELHA SERÁ FOMENTADO PELA ESPIRITUALIDADE CRISTÃ



O fator diferenciador da CV, aquilo que o projeto traz de novo para a sociedade, manifestado na diferenciação das suas propostas de valor, **é a interceção da Ecologia com Espiritualidade**. Mais especificamente, o alcance de uma Ecologia Integral através da Espiritualidade Cristã.

A espiritualidade crista *impela, motiva, encoraja e dá sentido à ação pessoal e comunitárias* (LS 216) contribuindo para a conversão ecológica, através da **formação de consciências e mudança de comportamentos** (Cap VI LS)

A espiritualidade cristã propõe uma **forma alternativa de entender a qualidade de vida**, encorajando um **estilo de vida profético e contemplativo**, capaz de gerar **profunda alegria sem estar obcecado pelo consumo**. (LS 222)

Neste processo, a **mensagem bíblica** apresenta-se como um caminho e ferramenta de conversão ecológica. *As narrações do Génesis (...) sugerem que a existência humana se baseia sobre três relações fundamentais intimamente ligadas: as relações com Deus, com o próximo e com a terra*. (LS 66). Desde a sua origem que o projeto Casa Velha incentiva o desenvolvimento destas três relações (frequentemente mencionadas nos testemunhos), reforçando a necessidade de dar continuidade a este trabalho e combater a “rutura de relações” (LS 66)

A natureza e o espaço da Casa Velha assumem uma importância basilar nesta conversão. Não só no encontro com a terra mas também com Deus (“É incrível o que o campo tem para nos ensinar sobre o nosso Criador!”; testemunho 2014).

A ENCICLICA *LAUDATO SI* APELA E OFERECE ORIENTAÇÕES PARA A CONVERSÃO ECOLÓGICA

Não exaustivo



Abertura para categorias que transcendem a linguagem das ciências exatas ou da biologia (LS 11)

Recorrer também às **diversas riquezas culturais dos povos**, à arte e à poesia, à vida interior e à espiritualidade (LS 63)

As soluções **não podem vir duma única maneira de interpretar e transformar a realidade**. (LS 63)

Dar a conhecer a **sabedoria das narrações bíblicas** (LS 65-75)

Alargar o horizonte das nossas preocupações e pensar naqueles que permanecem excluídos do desenvolvimento (LS 162)

Os textos religiosos clássicos podem oferecer um significado para todas as épocas, possuem uma força motivadora que **abre sempre novos horizontes** (LS 199)



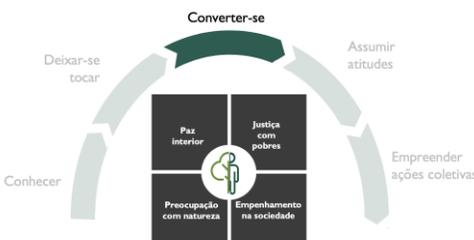
Ousar transformar em sofrimento pessoal aquilo que acontece no mundo (LS 19)

Contacto direto com os problemas dos mais pobres (LS 49)

Verdadeira sabedoria, fruto da **reflexão**, do **diálogo** e do **encontro** (LS 47)

Desenvolver a **capacidade de sair de si mesmo** rumo ao outro (LS 208)

A **atitude basilar de se autotranscender**, rompendo com a consciência isolada e a autorreferencialidade, **é a raiz** que possibilita todo o cuidado dos outros e do meio ambiente (LS 208)



Quebrar a lógica da violência, da exploração, do egoísmo (LS 230)

Não é possível empenhar-se em coisas grandes apenas com doutrinas, sem uma **mística que nos anima**, sem «uma moção interior que impele, motiva, encoraja e dá sentido à ação pessoal e comunitária» (LS 216)

Deixar emergir, nas relações com o mundo que os rodeia, **todas as consequências** do encontro com Jesus. (LS 217)

Sinais sacramentais e o descanso celebrativo (LS 233-237)

Encontrar satisfação nos encontros fraternos, no serviço, na frutificação dos próprios carismas, na música e na arte, no contacto com a natureza, na oração. (LS 223)

A pessoa humana **crece, amadurece e santifica-se** tanto mais, quanto mais se relaciona, sai de si mesma para viver em comunhão com Deus, com os outros e com todas as criaturas. (LS 240)



Renunciar fazer da realidade um objecto de uso e domínio

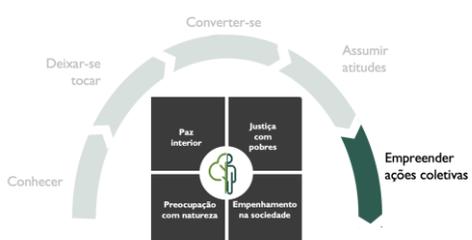
Deixar de adquirir determinados produtos (LS 206)

Compromissos ecológicos que brotam das nossas convicções (LS 64)

A consciência basilar duma origem comum, duma recíproca pertença e dum futuro partilhado (...) permite o desenvolvimento de novas **convicções, atitudes e estilos de vida** (LS 202)

Responsabilidade moral dos consumidores (LS 206)

Reforçar o sentido de **gratidão** (LS 227)



Unir toda a família humana (LS 13)

A humanidade possui ainda a capacidade de **colaborar** na construção da nossa casa comum. (LS 13)

O Capítulo V intitulado “Algumas linhas de orientação e ação” tem como ponto transversal o **diálogo**: grandes percursos de diálogo que nos ajudem a sair da espiral de autodestruição onde estamos a afundar. (LS 163)

As exigências desta obra serão tão grandes, que as possibilidades das iniciativas individuais e a cooperação dos particulares, formados de maneira individualista, não serão capazes de lhes dar resposta. **Será necessária uma união de forças e uma unidade de contribuições**» (LS 219)

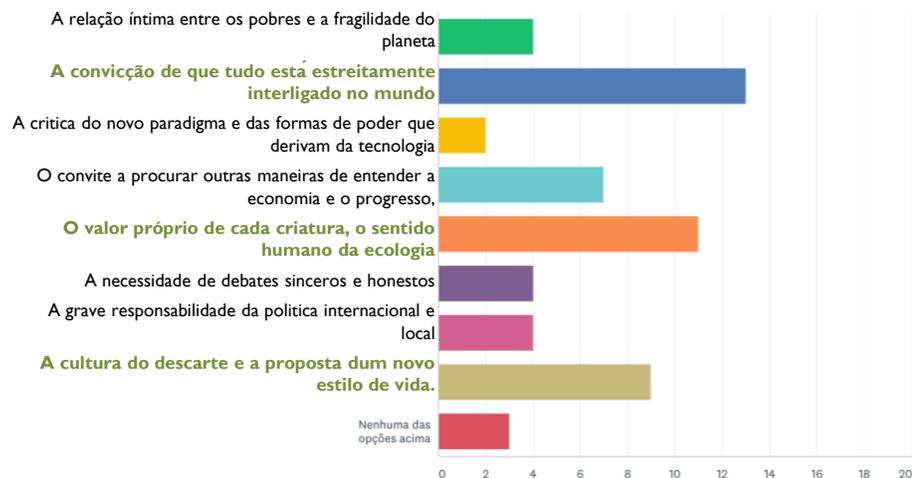
A conversão ecológica, que se requer para criar um dinamismo de mudança duradoura, é também uma **conversão comunitária**. (LS 219)

O HISTORAL DE ATIVIDADES E PILARES DA CASA VELHA TÊM UMA LIGAÇÃO FORTE COM A ENCICLICA *LAUDATO SI*

Apesar da Associação ter sido constituída anteriormente ao lançamento da encíclica *Laudato Si*, apresentavam já um alinhamento com as linhas de trabalho e desenvolvimento.



A encíclica *Laudato Si* apresenta, entre outras, as linhas de fundo descritas abaixo (#16). A actividade que coordenou teve alguma ligação a uma ou mais destas linhas? Em caso afirmativo, por favor indique quais:



A Casa Velha, enquanto espaço e projeto, permitiu explorar diferentes caminhos sugeridos pela encíclica *Laudato Si*. Os eixos mais referidos foram “A convicção de que tudo está estreitamente interligado no mundo”, “O valor próprio de cada criatura, o sentido humano da ecologia” e “A cultura do descarte e a proposta dum novo estilo de vida.”



PILAR

PONTOS DA ENCICLICA *LAUDATO SI*

Viver com pouca “tralha”	222. A espiritualidade cristã propõe uma forma alternativa de entender a qualidade de vida, encorajando um estilo de vida profético e contemplativo, capaz de gerar profunda alegria sem estar obcecado pelo consumo. É importante adotar um antigo ensinamento, presente em distintas tradições religiosas e também na Bíblia. Trata-se da convicção de que « quanto menos, tanto mais ».
Viver abertos e disponíveis	205. Não há sistemas que anulem, por completo, a abertura ao bem, à verdade e à beleza, nem a capacidade de reagir, que Deus continua a estimular no mais fundo dos nossos corações. Peço a cada pessoa deste mundo que não esqueça esta sua dignidade, que ninguém tem o direito de lhe tirar.
Viver com Alegria	223. Com efeito, as pessoas que saboreiam mais e vivem melhor cada momento são aquelas que deixam de debicar aqui e ali, sempre à procura do que não têm, e experimentam o que significa dar apreço a cada pessoa e a cada coisa, aprendem a familiarizar-se com as coisas mais simples e sabem alegrar-se com elas.
Viver com Verdade	222. A espiritualidade cristã propõe um crescimento na sobriedade e uma capacidade de se alegrar com pouco. É um regresso à simplicidade que nos permite parar a saborear as pequenas coisas, agradecer as possibilidades que a vida oferece sem nos apegarmos ao que temos nem entristecermos por aquilo que não possuímos.
Viver em Comunhão	228. O cuidado da natureza faz parte de um estilo de vida que implica capacidade de viver juntos e de comunhão.
Viver Sabendo esperar	212. E não se pense que estes esforços são incapazes de mudar o mundo. Estas ações espalham, na sociedade, um bem que frutifica sempre para além do que é possível constatar; provocam, no seio desta terra, um bem que sempre tende a difundir-se, por vezes invisivelmente. Além disso, o exercício destes comportamentos restitui-nos o sentimento da nossa dignidade, leva-nos a uma maior profundidade existencial, permite-nos experimentar que vale a pena a nossa passagem por este mundo.
Viver comprometidos e atentos	231. O amor, cheio de pequenos gestos de cuidado mútuo, é também civil e político, manifestando-se em todas as ações que procuram construir um mundo melhor.

Fonte: Encontro Pastoral Social # Fátima# 15 de setembro de 2016

ANEXO
V

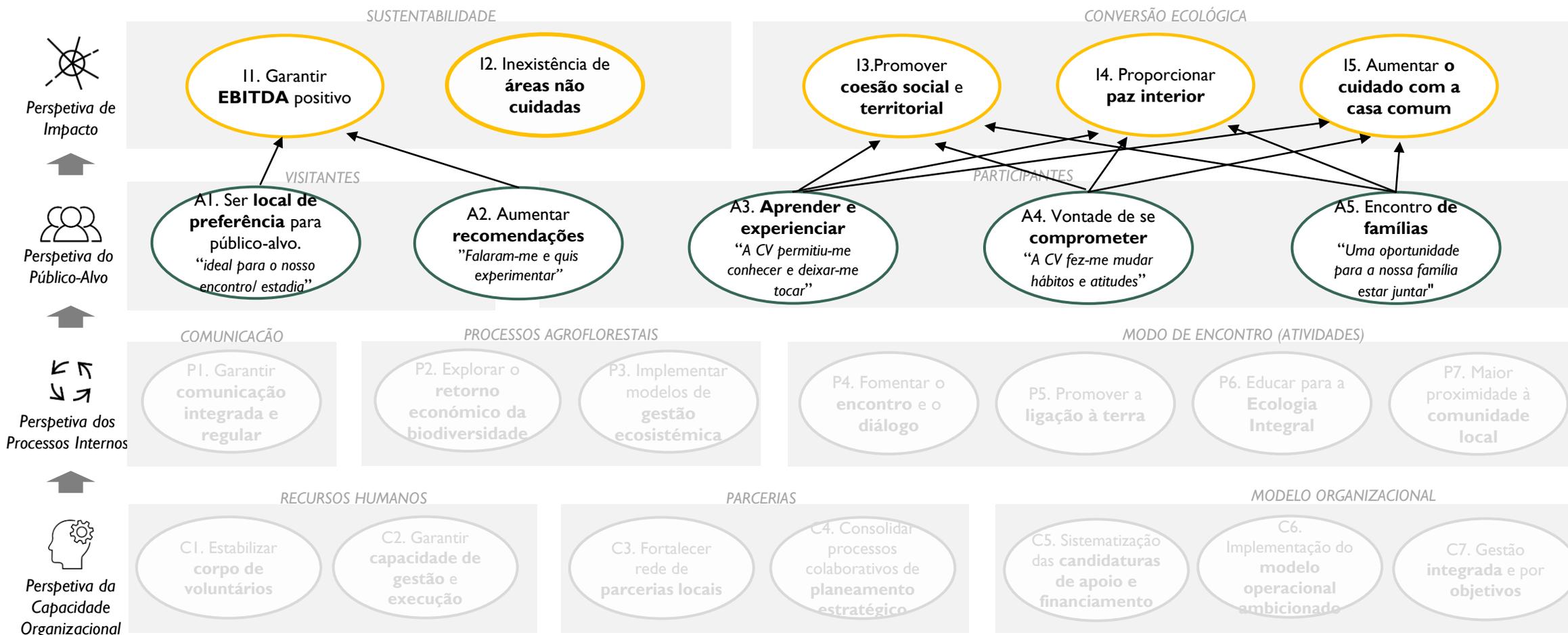
Interdependências do Mapa da Estratégia e ODS

Os Objetivos do Mapa da Estratégia possuem uma relação de causa-efeito entre si e um alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas



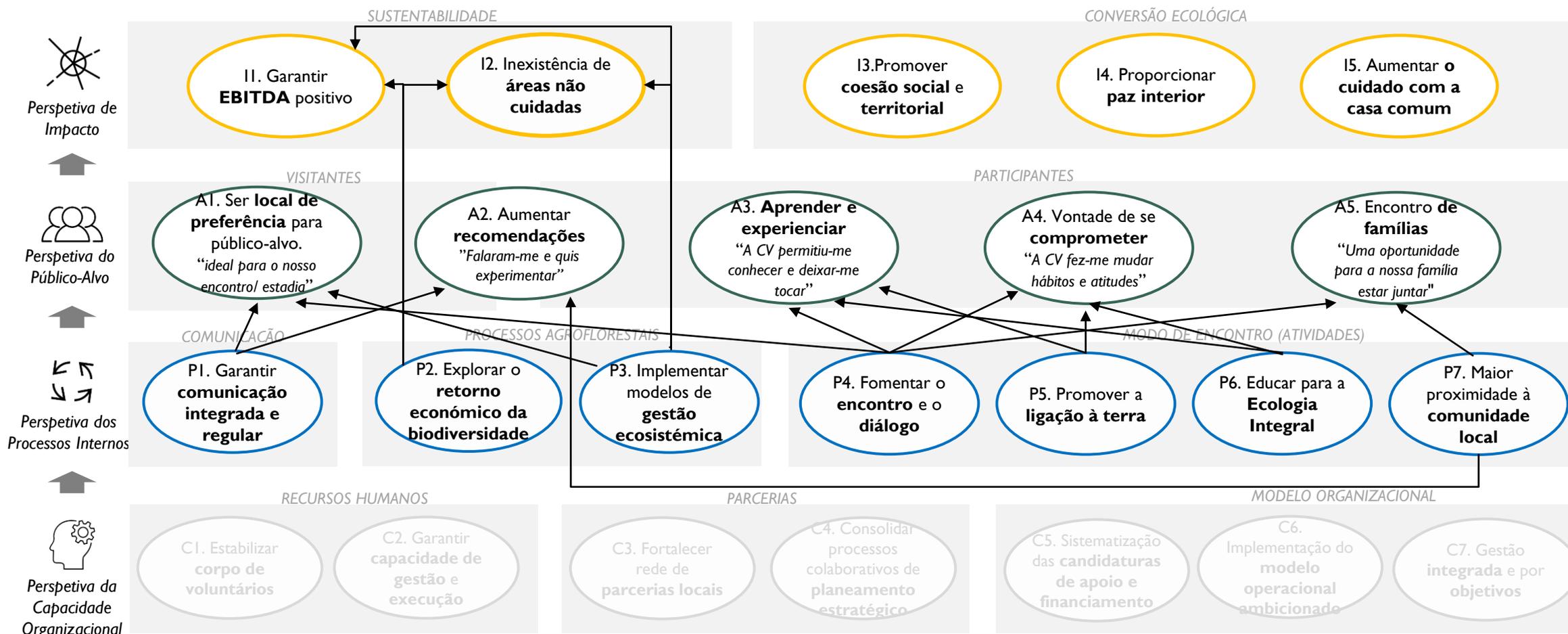
O MAPA DA ESTRATÉGIA ESTÁ ASSENTE NUM CONJUNTO DE RELAÇÕES CAUSA-EFEITO ENTRE OS SEUS OBJETIVOS

Visão 2025: Constituir um lugar de relação, catalisador da conversão ecológica



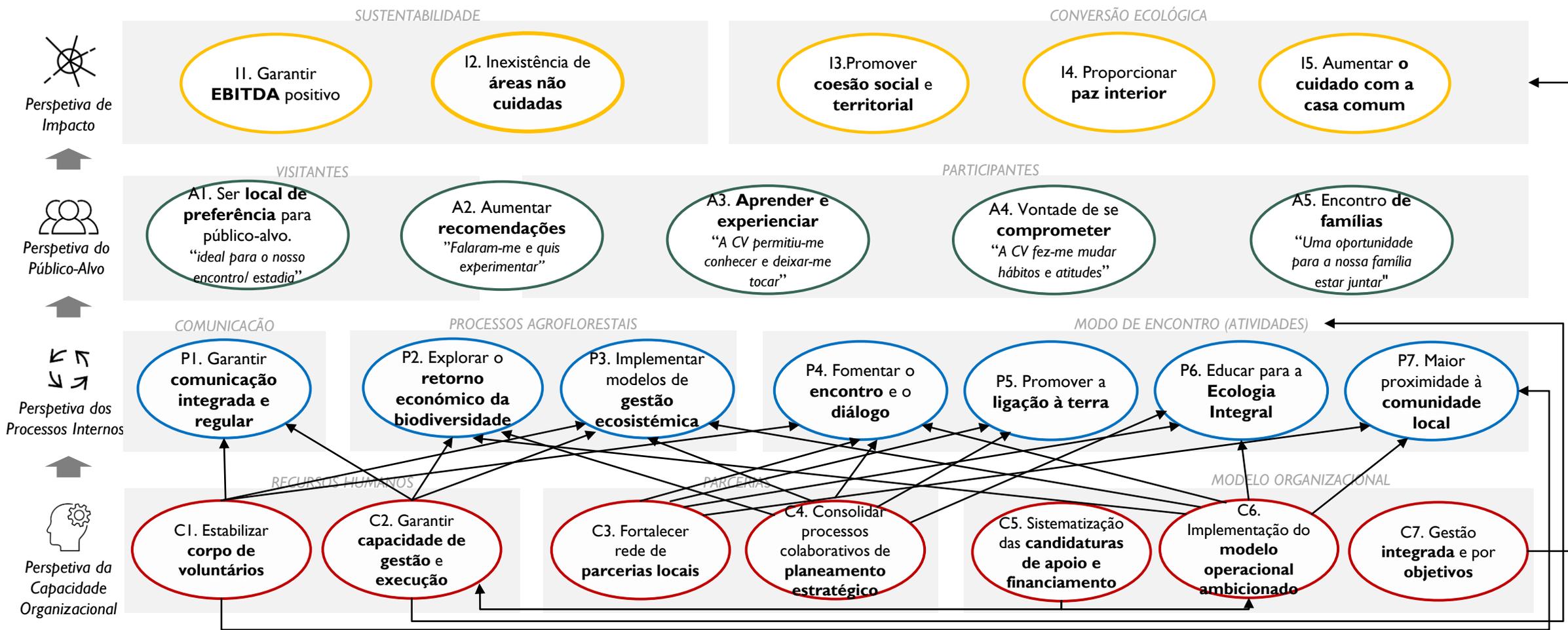
O MAPA DA ESTRATÉGIA ESTÁ ASSENTE NUM CONJUNTO DE RELAÇÕES CAUSA-EFEITO ENTRE OS SEUS OBJETIVOS

Visão 2025: Constituir um lugar de relação, catalisador da conversão ecológica

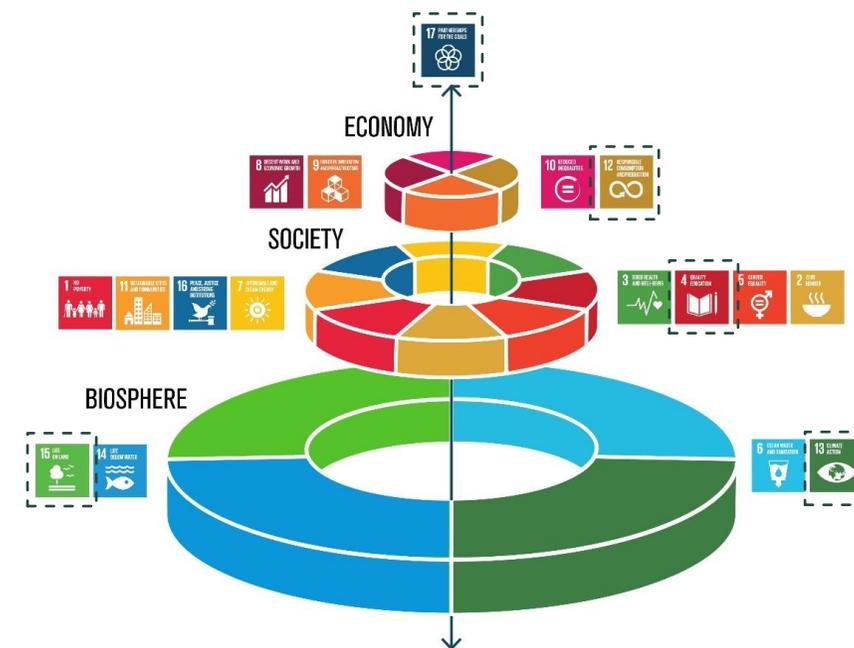
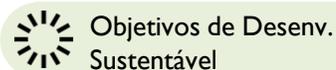


O MAPA DA ESTRATÉGIA ESTÁ ASSENTE NUM CONJUNTO DE RELAÇÕES CAUSA-EFEITO ENTRE OS SEUS OBJETIVOS

Visão 2025: Constituir um lugar de relação, catalisador da conversão ecológica



PRETENDE-SE GARANTIR A CONTRIBUIÇÃO DA CASA VELHA PARA OS OBJECTIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



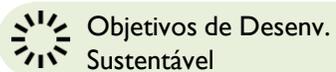
Os Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS) são um conjunto de 17 metas globais estabelecidas pela Assembleia Geral das Nações Unidas para o ano 2030. Cada Objetivo é composto por várias Metas com KPI associados.

O projeto Casa Velha pretende contribuir para cada uma das três macro categorias ODS: Biosfera, Sociedade e Economia. Na Biosfera a sobreposição encontra-se principalmente nos Objetivos de Combate às Alterações Climáticas (#13) e Vida Sobre a Terra (#15). Na Sociedade a sobreposição encontra-se principalmente na Educação de Qualidade (#04) e na categoria de Sociedade a sobreposição encontra-se sobretudo no Consumo e Produção Responsáveis (#12).

Para além destes, o objetivo de Parcerias em Prol das Metas (#17) assume uma relevância especial no projeto Casa Velha, uma vez que todo o projeto assenta numa rede de parceiros com quem a Casa Velha mantém uma relação de cooperação e codesenvolvimento, quer a nível local como também nacional e internacional.

Fonte: Nova Leadership for Impact Knowledge Center; Gráficos por Jerker Lalcrantz/Azote

VÁRIOS OBJETIVOS DO MAPA DA ESTRATÉGIA DO PROJETO TÊM UMA SOBREPOSIÇÃO DIRETA COM OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



Visão 2025: Constituir um lugar de relação, catalisador da conversão ecológica



ANEXO
VI

Workshop “Visão 2025”

Compilação dos resultados da sessão de trabalho “Visão 2025” onde se recolheram perspetivas acerca dos possíveis futuros do projeto.



RESULTADOS DA REFLEXÃO DE GRUPO SOBRE A VISÃO 2025 DA CASA VELHA (1/2)



Perspetivas da
equipa de direcção



- Ecojesuit apresenta CV nas nações unidas.
- Casa Velha, vida nova
- Horta Comunitária** (gera 3x mais receita)
- Globalização e **Glocalização**
- Exemplo na **gestão de recursos**.
- Da Casa Velha **para o Mundo**: Rede de parceiros e visitantes internacionais.
- 8 pilares** da Casa Velha
- Pessoas Laudato Si**
- “**Lugar pioneiro da Ecologia/Economia de Francisco** em Portugal”
- Transformar o imediatismo e o descartável em saber esperar, algo duradouro
- Sensibilização** de populações
- loais para contribuírem para o planeta.
- Ser exemplo na **gestão de recursos hídricos, solar e alimentar**
- Optimização e reciclagem dos **desperdícios**
- Retiro de mês
- Encontro com escravas e jesuítas na **Ásia**.
- Importância do **trabalho em rede**
- Congregação geral dos jesuítas na CV**
- Estágios** para agricultores e futuros seminaristas
- Atelier**: Arte e Oração
- Visita do Papa Francisco em 2022
- Caderno de oração**



- A **Espiritualidade é rentável**? Estudámos a experiência da Casa Velha.
- A **importância do ócio** no negócio
- A **rentabilidade não financeira**
- Caçar cabeças ou **abrir cabeças**?
- Compromisso e co-responsabilidade das empresas face ao alarme climático.
- Negócio sustentável**
- Contribuição para **ODS** (11, 12, 3, 16)
- Riscos do **paradigma tecnocrático**
- Mudança de hábitos** individuais, colectivos e organizacionais no trabalho
- “Descobrimos a **importância de parar e fazer silêncio**”
- “Depois da experiência na Casa Velha decidimos **mudar hábitos** do dia-a-dia”



- “**David and Goliath**: Portuguese small old family shows *the way forward!*”
- Acolher o **Summit de Líderes Espirituais**
- “**The tale of 4 houses caring for the common home**”
- Apresentação do **modelo de desenvolvimento local** da CV no segundo encontro da economia de Francisco.
- “**8 Guidelines to leaver no one behind**”
- 5 anos antes do prazo, a Casa Velha integra os ODS da ONU
- “**We need the spirit of Casa Velha sense of community in Casa Velha**” (A. Guterres)
- “**We need more Casas Velhas in our world**” (Pope Francis)
- Eixo da LS**: Convicção de que tudo está estreitamente interligado no mundo.
- Contribuição para **ODS**: 15, 10, 4, 16.
- Casa Velha demonstra** “Pequenas soluções frágeis” são transformadores e inclusivas
- Ligações locais, a nível global, inspira **verdadeiras nações unidas**

CONTEÚDOS

ASSOCIAÇÕES

- Novos modelos de atividade
- Ser um modelo, pioneiro, algo novo. Criador.
- Formação humana Laudato Si.
- Importância da formação: mudança de mentalidades e hábitos
- 5Rs: Reduzir, Reciclar, Reutilizar, Rejeitar, Repensar
- Internacionalização das boas práticas e projecto

- Consciencialização para as problemáticas ambientais (*Team Building* associado a *Team Learning*)
- Novo público-alvo: empresas
- Impacto da espiritualidade na “produtividade”
- Desafiar o entendimento de rentabilidade— para que serve um negócio?
- Problemas ambientais enquanto oportunidade de negócio (diferenciação, atração e retenção de novas gerações)

- Projeto Católico, aberto a outras religiões – aberto ao diálogo – “não deixar ninguém para trás”
- Foco no desenvolvimento local
- Ser líder, pioneiro, mostrar o caminho.
- Replicação do modelo noutras comunidades
- O poder da fragilidade / Pequenas soluções

RESULTADOS DA REFLEXÃO DE GRUPO SOBRE A VISÃO 2025 DA CASA VELHA (2/2)



Perspetivas da
equipa de direcção



- **Prémio Laudato Si** entregue pelo Papa Francisco ao projeto Casa Velha.
- Famílias e estudantes fazem o seu “**2030 food statement**”
- Percurso CV pelo interior da Quinta **convida a rezar a Laudato Si**.
- **Ampliação da Capela** do Bom Pastor
- **A realidade é maior do que a ideia**
- Multidão de **8000 peregrinos** internacionais
- Relevância dos **8 pilares** da Casa Velha.
- Promover o **desenvolvimento Espiritual, Local, Rural e Global**
- O que surgiu primeiro? Casa Velha ou Laudato Si?

CONTEÚDOS



- Ser exemplo de sustentabilidade interna
- Ser “**lugar-experiência**” : estilo de vida, produção, ecossistema, património local, investigação-ação.
- Rede: partilha de boas práticas de trabalho rural
- Valorização da vida do campo – aprender a **cuidar e aproximar** da terra.
- Economia e progresso que permitem server melhor o outro.
- Encontro **inter-geracional**
- Produtos **locais e biológicos**
- Educação para o consumo
- Produção e consumo de **proximidade**
- Hortas CV – Vale Travesso
- **Hub** agrícola e florestal
- Formações | Horta Solidária | Partilha de Práticas
- Promoção de acções de **sensibilização**
- Histórias de vida “Laudato Si”
- “Eu fui” – partilha de quem experimentou – recomendação

ASSOCIAÇÕES

- Sucesso medido por número de participantes/visitas
- Importância de ser pequeno
- Centro de peregrinos para encontros de Ecologia e Espiritualidade.
- Famílias como público-alvo

- Ser exemplo
- Colaboração: sinergias de co-desenvolvimento.
- Público-alvo: produtores.
- Dualidade da produção agrícola: contacto com terra e retorno financeiro (contribuição para sustentabilidade)
- Dinamizar VS Colaborar em projectos
- Espaço de Oportunidade: Produção Agrónoma

ANÁLISE

As Visões 2025 apresentaram várias perspetivas diferentes, alinhadas com o público-alvo de cada revista/grupo.

Este facto demonstra que os recursos, competências e atividades da CV, aliada à sua identidade e estatutos podem servir **múltiplos públicos**, oferecendo diversas propostas de valor.

Destacam-se os seguintes quatro pontos, transversais à maioria dos grupos:

- Relevância da formação e contribuição para mudança de **hábitos/comportamentos** (contribuição para ODS # 12 assume especial relevância).
- Sentido **pioneiro**, que faz novo, criação de um novo modelo, novas formas de concretizar
- Aliado ao ponto anterior está a ideia de ser uma **referência**
- Interceção de **Ecologia e Espiritualidade**

EQUIPA DE CONSULTORIA



Ricardo Zózimo

Professor Auxiliar de Gestão na Nova SBE, a sua atividade académica, tanto em sala de aula como em investigação, foca-se em compreender como as organizações criam e gerem a ligação com objetivos de desenvolvimento sustentável (ou SDGs). Adotando uma perspetiva de aprendizagem empreendedora, estuda em particular os processos chave associados à criação de impacto positivo na sociedade na gestão de negócios lucrativos.

Anteriormente, foi professor e investigador na Lancaster University, onde recebeu pela primeira vez o prémio de *Outstanding Contribution to Student Experience*. Trabalhou também no setor público e privado e também em ONGs, em 5 países diferentes. Foi também um mentor ativo de empreendedores sociais e comerciais em todo o mundo.

Ricardo Zózimo tem um Doutoramento (Ph.D.) pela Lancaster University em Empreendedorismo e um Mestrado (M.Sc.) em Planeamento Estratégico pela University College of Dublin.

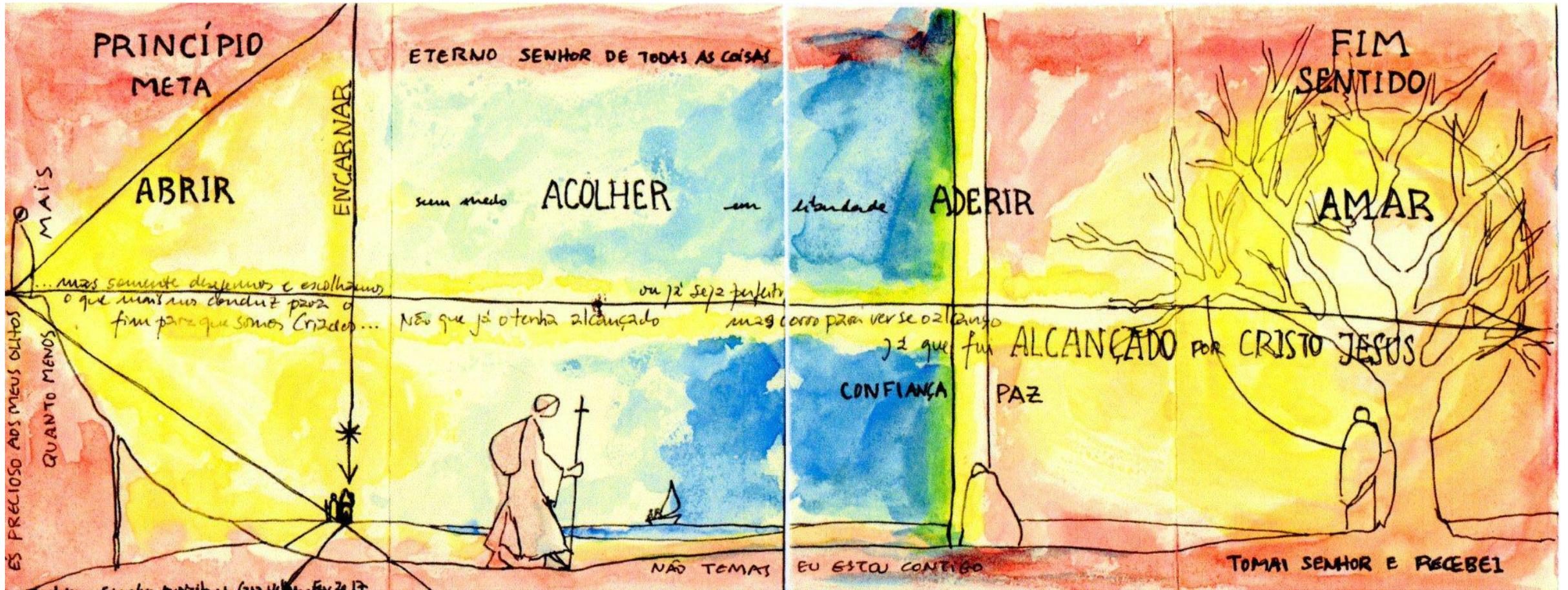


Nuno Sousa

Desde a sua formação académica que o Nuno tem construído a sua experiência profissional na identificação, desenvolvimento e actuação em novas oportunidades de crescimento das organizações. Tem apoiado várias empresas de diferentes geografias e setores a conceber e desenvolver processos de crescimento com base na capacidade de se renovarem continuamente ao longo do tempo, antevendo e provocando cenários de atuação. Destaca-se a experiência nos seguintes sectores: TI, Siderúrgica, Fonográfica, Cortiça, Aeronáutica e Bens de Consumo.

Paralelamente, tem estado envolvido em diferentes projectos de cariz social. Fundou, coordenou e animou vários encontros de jovens, e fez parte de outros projectos com missões sociais distintas. É membro da Fundação Maria Dias Ferreira, entidade focada no desenvolvimento cultural e social do concelho de Ferreira do Zêzere.

O Nuno é Licenciado em Gestão pela Universidade Nova de Lisboa e Mestre em Gestão Internacional pelo ESADE Barcelona.



FIM DO DOCUMENTO